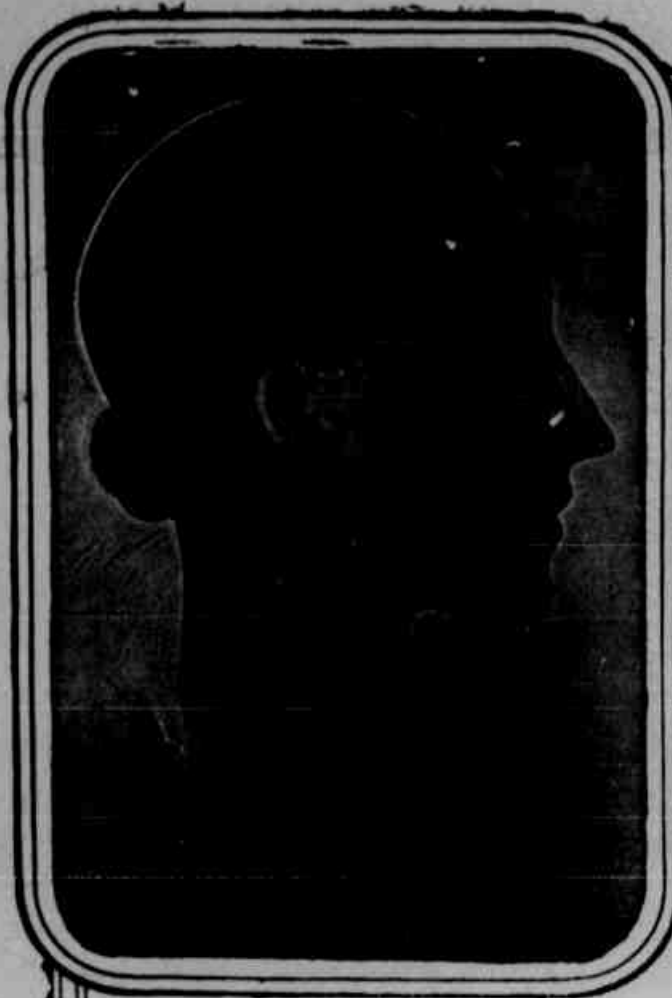
PARA TODOS...
ANNO XIII — Num. 663
Rio de Janeiro, 29 de
Agosto de 1931
PREÇO: — 1$000

AS TINTAS PARA CABELOS E ALGUNS CONSELHOS POR A. DORET

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, reseca o cabelo, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá á fisionomia um ar sevéro e triste ao mesmo tempo.

Trinta anos de experiencia, de estudos, de aplicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabeleireiro, em qualquer país que fôsse, quer na Europa ou na America, atingiu o gráu de perfeição ao da casa Doret, tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que atestariam a superioridade de meus metodos de tingir os cabelos, garantindo a inócuidade absoluta de meus prodútos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recomendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanha-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais higienico.

Recomendo a todos o fluído Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este prodúto é dez vezes menos forte que a agua oxígenada, não queima os cabelos e é um excelente desinfétante.

Para recoloração do cabelo empregai o meu Henné pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de aplicação, para o bronzeado ½ hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que quererem escurecer os cabelos para castanho escuro dévem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recomenda suas manicures, seus prodútos incomparaveis para a beleza da pele e cabelos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabeleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beaute.

A. DORET cabeleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telefone 2-2431 — Rio de Janeiro

No tratamento da syphilis adequirida ou hereditaria!

Attesto "in fide gradis", já ter empregado com os mais satisfatorios resultados e em diversos casos de minhas clinicas hospitalar e civil, nos Estados de Minas, Rio de Janeiro e São Paulo, o preparado **"ELIXIR de NOGUEIRA"** do competente chimico pharmaceutico João da Silva Silveira. Por isso, tenho em conta esse preparado como um dos bons agentes therapeuticos no tratamento da maior parte de curas de lues adquirida ou hereditaria.

Nictheroy, 21 de Janeiro de 1924.

Dr. Everaldo Fairbanks

Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex-interno dos Hospitaes de S. Sebastião da Capital Federal e S. João Baptista, de Nictheroy.

. . . .

SYPHILIS?

ELIXIR DE NOGUEIRA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Todas As Senhoras São Interessadas...

E' UMA REVISTA PARA O LAR

A Mais Elegante — A Mais Completa
A Mais Moderna — A Mais Preciosa

Collaborada Pelos Grandes Creadores Da Moda Parisiense

MODA E BORDADO

FIGURINO MENSAL

Ensinamentos completos sobre trabalhos de agulha e a machina, com desenhos em tamanho de execução. Os mais apreciados trabalhos de bordados. Mais de 100 modelos em côres variadas de vestidos de facil execução. Vestidos de noiva, de baile, passeio, luto e casa. Costumes e casacos. Roupas brancas. Roupas de interior. Lindos modelos de roupas para creanças. Conselhos sobre belleza, esthetica e elegancia Receitas de deliciosos doces e de finos pratos economicos. Vendido em todas as livrarias e bancas de jornaes do Brasil

PEDIDOS DO INTERIOR:

Snr. Gerente de «Moda e Bordado» Caixa Postal 880

RIO

Envio-lhe { **3$000 para receber 1 numero**
16$000 » » durante 6 mezes
30$000 » » » 12 » }

NOME..

Ender..

Cid.......................... *Est*...................

REGULANDO A RADIOPHONIA A DISTANCIA

Pittsburgh, (Sipa). — Com o uso de um novo apparelho designado sob o nome de apetrechamento de governo á distancia Westinghouse, é agora possivel regular um apparelho de radiophonia de qualquer parte da sala ou casa. Este apparelho é considerado como o mais avançado progresso de engenharia da sciencia de radiophonia para facilitar o recreio da recepção radiophonica.

Pelo emprego deste engenhoso apparelho torna-se desnecessario a uma pessoa ter de se levantar para ir regular os mostradores do apparelho de radiophonia, pois com a caixa de governo collocada no braço da poltrona ou na mesa de cabeceira, basta premer um botão para ligar ou desligar o apparelho, escolher qualquer de seis estações preferidas e regular o volume com a mesma facilidade com que se toca uma campainha, acabando assim com a inconveniencia de ter que ir ao apparelho para o regular para uma outra estação.

O governo á distancia dá logar á possibilidade de se poder gosar os programmas em todas as partes da casa. Tem sido predito que as residencias do futuro serão feitas com installações especiaes para este systema. Serão installados bocaes especiaes de ligação de modo a que os alto-falantes collocados no tecto ou na parede de cada quarto possam ser ligados com o apparelho de governo á distancia, permittindo que o apparelho de radiophonia dali seja regulado.

O apparelho receptor de radiophonia pode ser completamente regulado de qualquer ponto com o systema de governo á distancia por meio de dez botões de pressão com differentes marcas, collocados em uma pequena caixa de metal que é ligada ao receptor por meio de um cabo em forma de fita consistindo de doze arames.

E' possivel obter estações differentes das seis principaes previamente escolhidas operando dois dos botões, um que pertença a uma estação de onda um pouco mais longa e outro de onda um pouco mais curta, regulando a recepção de ouvido. O botão de onda mais longa tende naturalmente a dar volta ao mostrador em uma direcção e o de onda mais curta em direcção contraria. Pela operação combinada destes dois botões torna-se possivel regular o receptor para qualquer comprimento de onda desejado, sempre que este esteja entre os comprimentos que aquelles dois botões representam.

250 PALAVRAS OU MENOS POR 5:000$000

A "SUL AMERICA" organizou um concurso sobre o thema "O QUE O SEGURO DE VIDA REPRESENTA PARA MIM". A qualquer pessoa é facultado enviar, até 31 de Outubro de 1931, uma composição sob a forma de carta, artigo, novella ou dissertação até 250 palavras, expondo o que pensa sobre o seguro.

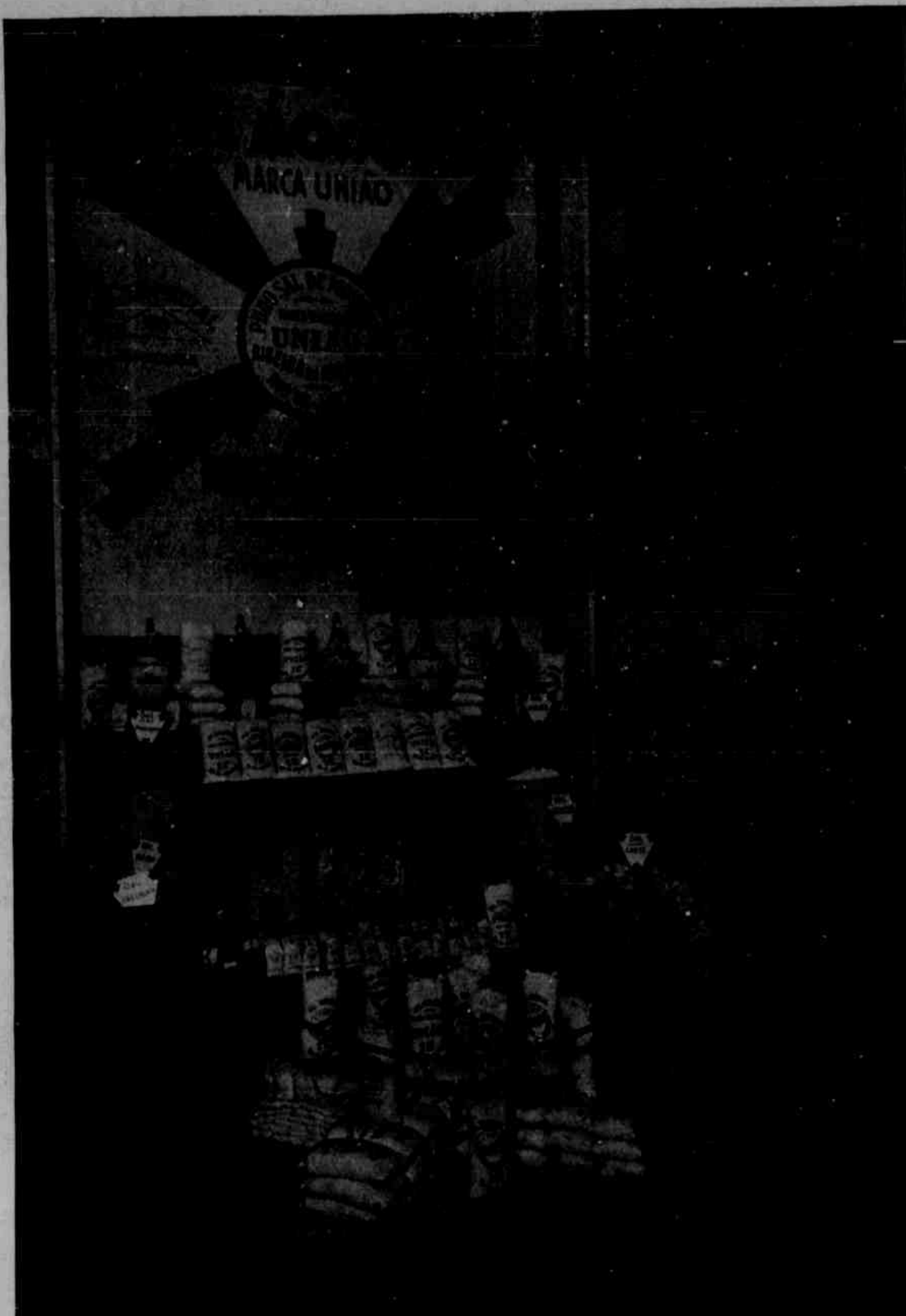
Serão distribuidas as recompensas seguintes:

Um 1º PREMIO de 5:000$000
Um 2º PREMIO de 2:000$000
Um 3º PREMIO de 1:000$000
E 20 PREMIOS de 100$000

O Jury compõe-se dos Srs. Drs. James Darcy, Aloysio de Castro, Vergne de Abreu, João Ribeiro e Alvaro Pereira.

Para informações mais minuciosas dirijam-se á Companhia, solicitando a remessa de um folheto explicativo.

"SUL AMERICA"
Caixa Postal 1946
Rio de Janeiro

Na Feira de Amostras

O "stand" da firma Ribeiro de Abreu & Cia.

No commercio de sal do Brasil avulta, pela sua importancia, pelo alto conceito em que é tido o seu producto e pelo merecido credito de que gosa, a firma Ribeiro de Abreu & Cia. O "Sal Mossoró", marca "União", por isso mesmo, não poderia deixar de apresentar-se na Feira de Amostras. O seu "stand" tem attrahido as attenções.

A firma acima tem como chefe o distincto sportman Sr. Cyro Ribeiro de Abreu, figura destacada do nosso commercio e da sociedade carioca, membro da directoria do Automovel Club do Brasil, joven industrial e commerciante que, desde o inicio de sua vida, fez um perfeito conhecimento dos negocios de sal, aprendizado que lhe deu a larga somma de experiencia que hoje possue.

O sal "Marca União" tem hoje grande preferencia não só no uso domestico, como tambem nas industrias derivantes da pecuaria, em todo o Brasil, empregando-se em larga escala o producto nas xarqueadas do nosso interior, na fabricação de productos lacticinios, etc.

PARA TODOS...

Rio
29 — VIII — 1931

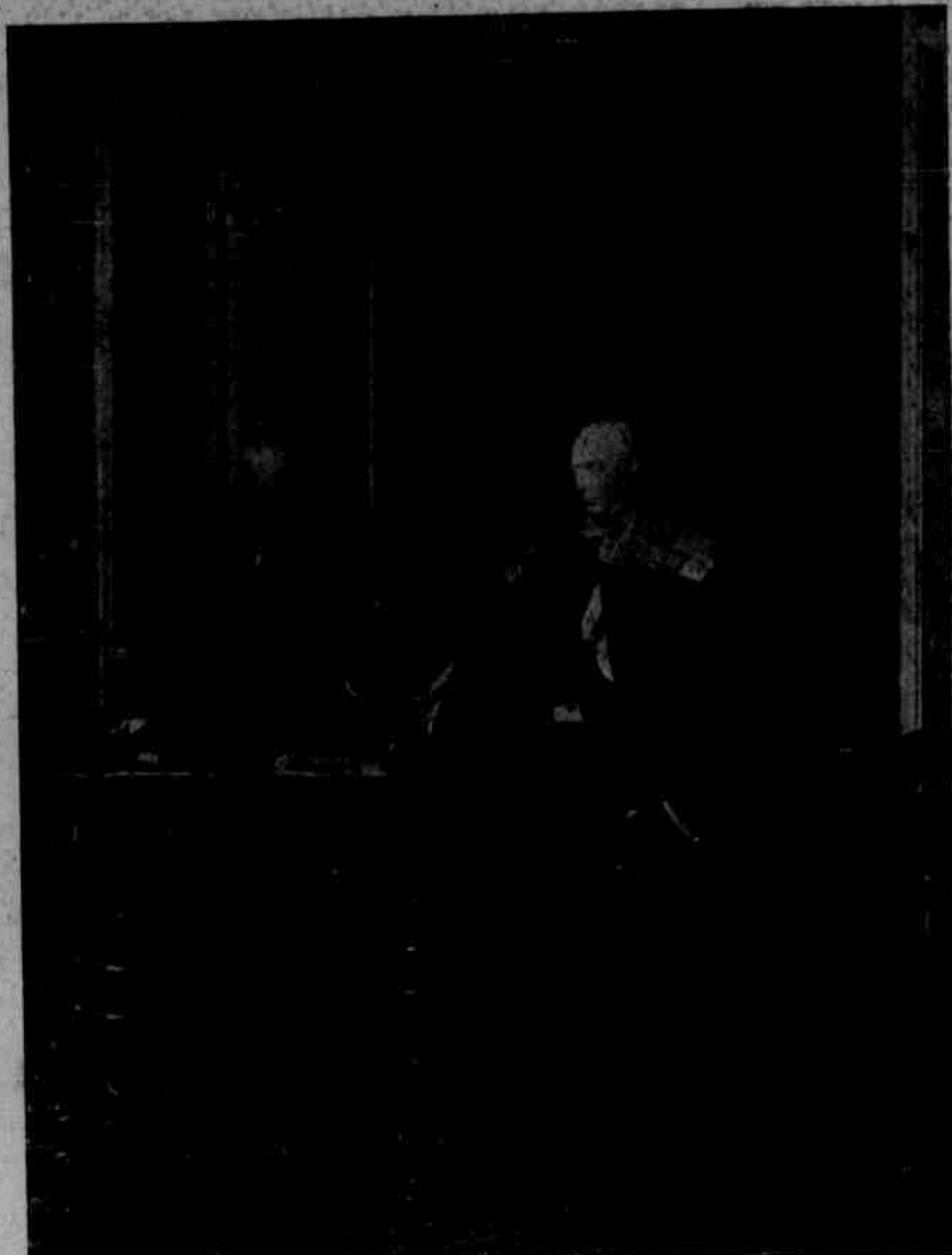
Nos clubs de Copacabana

Em cima: o presidente do Praia Club, senhoras, senhoritas e senhores que tomaram parte na Noite de Arte de 20 deste mez. Em baixo: um grupo apanhado durante a reunião de sabbado no Atlantico Club.

PAUL MORAND

O Rio recebeu terça-feira um dos mais notaveis escriptores da França e um francez excepcional: o unico do seu paiz que sabe geographia... Paul Morand tem andado pelo mundo todo. Desde 1919, quando Darius Milhaud lhe descreveu a Bahia, "a Roma negra", o desejo de vir até cá se fixou nelle. Veiu. Bemvindo, Paul Morand!

Esse homem de 43 annos não pára, não descança. Possue já a sua lenda. Mas a sua verdade é esta: Paul Morand nasceu em Paris no dia 13 de Março de 1888. Filho de Eugène Morand, autor theatral e director da Escola das Artes Decorativas. Logo que deixou o collegio esteve em Munich, em Edimburgo, em Oxford. As primeiras viagens... Em 1912, entrou para a carreira consular. No anno seguinte, passou para a diplomatica propriamente dita. Era attaché da Embaixada em Londres quando foi chamado para a guerra. Depois, volveu a Londres, trabalhou em seguida no Quai d'Orsay, partiu para Roma, mais tarde Madrid. Em 1920, foi nomeado chefe da secção do serviço das obras francezas no estrangeiro. O livro inicial de Paul Morand foi de poemas: "Lampes à arc" (1919). O segundo tambem: "Feuilles de temperature" (1920). De 1921 em deante só deu prosa, desde "Tendres stoks". Eis a lista das obras até agora publicadas por Morand: "Ouvert la nuit" (1922), "Formé la nuit" (1923), "Lewis et Irène" (1924), "L'Europe galante" (1925), "Rien que la terre" (1926), "Le Voyage" (1927), "Bouddha Vivant" (1927), "Magie Noire" (1928), "Paris-Tombouctou", (1928), "Hiver caraibe" (1929), "La Vitesse" (1929), "Champions du monde" (1930), "New York"" (1930) "1900" (1931). A viagem é o vicio de Paul Morand. Por isso mesmo, elle disse um dia:

— A preguiça é a mãe de todos os vicios, mas o vicio é o pae de todas as artes...

EM LISBÔA

O Embaixador do Brasil, Senhor Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, assignando, em nome da Academia Brasileira de Letras, o accordo ortographico Presidiu a reunião o escriptor Julio Dantas, presidente da Academia das Sciencias.

C. C. P.

O chefe de policia e o 4° delegado auxiliar na posse da nova directoria do Centro de Commissarios de Policia do Rio.

PINTURA

Inauguração da mostra de pintura argentina, no Palace Hotel

O DINAMISMO DA ARTE MODERNA

N E W - Y O R K

A imaginação deu ao homem duas faculdades, que o amparam na existencia, tornando o caminho da vida mais suave, mais agradavel. Filhos da imaginação, precursores das ações ponderadas, da ciencia, da civilização, tão antigos quanto o proprio homem, vêm com êle caminhando o amor e a arte.

Em seu magnifico compedio, "Philosophia da Arte", o preclaro Licinio Cardoso revela quão util se torna o conhecimento historico de um povo para bem julgar o sentimento artistico que dêle provém. "A arte, disse o sabio mestre, é o meio pelo qual uma civilização fala ao mundo". A capacidade de visão naturalmente varia de acôrdo com a educação, os preconceitos, o meio fisico, a hereditariedade.

Hegel estabeleceu que a arte passou por três fases, simbolica, classica e romantica, correspondendo ao Oriente, á Grecia e ao mundo moderno. Esqueceu-se, entretanto, o insigne filosofo que com a civilisação atual, com as mudanças efetuadas na vida humana, fatalmente havia de seguir-se uma transformação radical na concepção artistica. "Uma organização social nova, ainda afirma Licinio Cardoso, exige uma arquitetura tambem nova, ela não se pode traduzir a si mesma sob modelos e formas correspondentes a estados sociais anteriores e diversos".

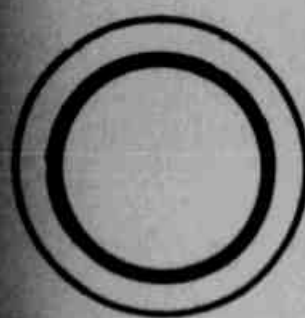
A arte que imortalizou os povos antigos, o esplendor da beleza artistica expressa pelos gregos, o fulgor empolgante de um Raphael ou Leonardo Da Vinci, fizeram em dada época vibrar o sentimento humano em suas mais sensiveis cordas.

Mas o romantismo teve de ceder logar as idéas realistas que foram reveladas ao bom senso da humanidade. Apareceram os radicais, rasgando, num movimento brusco, o véu do idealismo, mostrando o mundo tal qual é, vingança, erro, maldade, perfidia, ilusão. Depois, como se a esfera humana se movesse rapido demais, para externar seus pensamentos em longas e pomposas frases, os simbolistas quiseram deixar adivinhar aquilo que insinuavam.

O belo, mudando de aspéto, á medida que a vida corrie, apresenta-se na atualidade revestida de caracteristicos, cujo apanagio grandioso e exotico enche de entusiasmo o mundo moderno. Desapareceram as medidas geómetricas, a preocupação da realidade empolga, seduz. A vida movimentada do seculo XX creou o arranha-céu. Cidades, cujo cimo levanta-se audaz acima das construcções antigas, é um poema de arrojo êsse esqueleto metalico. E' o proprio simbolo de nossa éra, epoca das produções vultosas, das cifras colossais, da vida inquieta, dinamica, que nos arrasta no movimento alucinante da vida que passa...

E L I S A B E T H   B A S T O S   D E   F R E I T A S

EM TRÊS PARTES...

O chefe e o palhaço

O DONO do *music-hall* falava oito linguas. Como todas as pessoas que falam oito linguas, êle creára — sem dar por isso — um nono idioma. Êsse nono idioma ninguem entendia.

*

* *

Mas mister Brown tinha uma mimica incomparavel. Quando falava inglês com um inglês, as suas palavras não conseguiam tornar incompreensivel a linguagem dos seus gestos e do seu rosto. Por isso, mister Brown jurava que os cégos eram tambem surdos: quando conversava com êles

*

* *

O seu cerebro de diretor de *music-hall* era como essas caixas portateis de ferramentas. De tudo e de nada. O martelo é pequeno demais para bater um prego. A chave não consegue torcer o parafuso. Entretanto, quem olha todos os utensilios enfileirados, fica convencido de que pode até fazer mobilias. Mister Brown guardava, no cranio, circos, operas, comedias, bailados, magicas. Mas em pedaços. Na noite em que êle viu a "Aida" completa ficou enojado porque depois do "Celeste Aida"... não entraram os malabaristas.

*

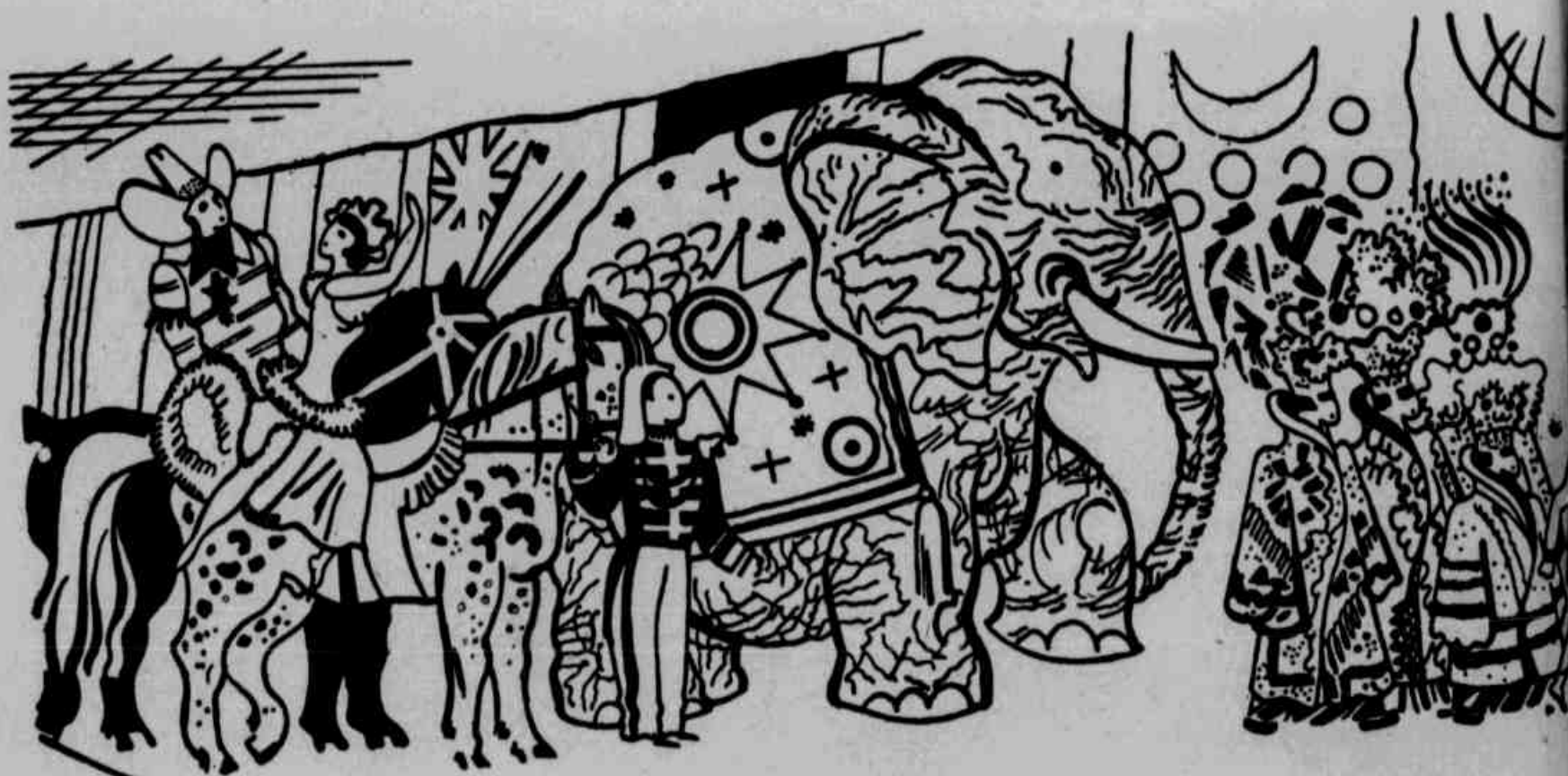
* *

Como todos os diretores de "variété" — mister Brown gostava de prevenir, no cartaz, que o artista vinha de muito longe. "Los Macanudos", vindos diretamente de Odessa para o Olympia. A distancia influe bastante, nêsses espetaculos. Deante dos bailados dos "Los Macanudos", o espetador ficava muito sério e atento. Era um problema que valia o dinheiro da entrada saber se êles dansavam para mostrar duas pessoas vindas de longe, ou se tinham vindo de longe para mostrar dansas...

*

* *

Amorosamente, mister Brown era muito uniforme. As suas aventuras eram sempre iguais como os "números" do programma. Adorava as bailarinas: quando não bailavam. As suas favoritas tinham o contrato sempre renovado. Quando começavam a cansar, êle arranjava bailes á Loie Fuller: na tréva. O público adora bailados em que as bailarinas desaparecem. Loie Fuller foi genial.

O amor de mister Brown era tambem em pedaços. Os seus coloquios, no camarim, eram interrompidos a todo o momento. Reunindo êsses pedaços, êle não conseguiria

fazer um bom romance. Mas faria, com certeza, um jogo de paciencia admiravel.

*

* *

A mentalidade artistica de mister Brown surpreendia. Cantora lírica que cantasse no Olympia podia — na sua opinião — cantar no Metropolitan. Embora nem todos os artistas do Metropolitan pudessem cantar no Olympia...

Tito Schipa — por exemplo — que êle conhecera em vitrola, não lhe agradava. E êle dizia, solenemente, fazendo o grosso charuto correr uma escala no teclado surdo dos seus grandes dentes: "Se êsse sujeito aparecer por aqui, digam que não ha vaga..."

E tinha um prazer satanico em imaginar o "divo" ás voltas com a miseria.

*

* *

Ha pessoas que se suicidam com tanta inteligencia que a gente desejaria que elas pudessem viver dêsses suicidios.

Mister Brown matou-se um mês depois da abertura do "Capitol", o "varieté" do seu terrivel concurrente Langdon.

O "Capitol" era mais luxuoso e cobrava menos. Os seus artistas vinham até do Polo. Langdon impingira, com exito, dois hamburgueses por esquimáus. Mister Brown por muito favor fizera, de dois calabreses, peles-vermelhas...

O Olympia ficou ás moscas, isso dito com benevolencia. Na verdade, nem êsses insetos pareciam apreciar

Trapezio da morte

as cadeiras vazias do ex-famoso *music-hall*.

Mister Brown definhou. Ofereceram-lhe a direção de uma companhia de comedias. Êle não quis. Repugnavam-lhe os espetaculos inteiriços. Sem uma chanteuse à voix", sem um "fenomenal trapezista", sem o "rei dos ventriloquos" e outros fragmentos ilustres e variados, a arte parecia-lhe facil de mais. Êle gostava de viver perigosamente, entre uma nota falsa do soprano e uma quéda do acrobata...

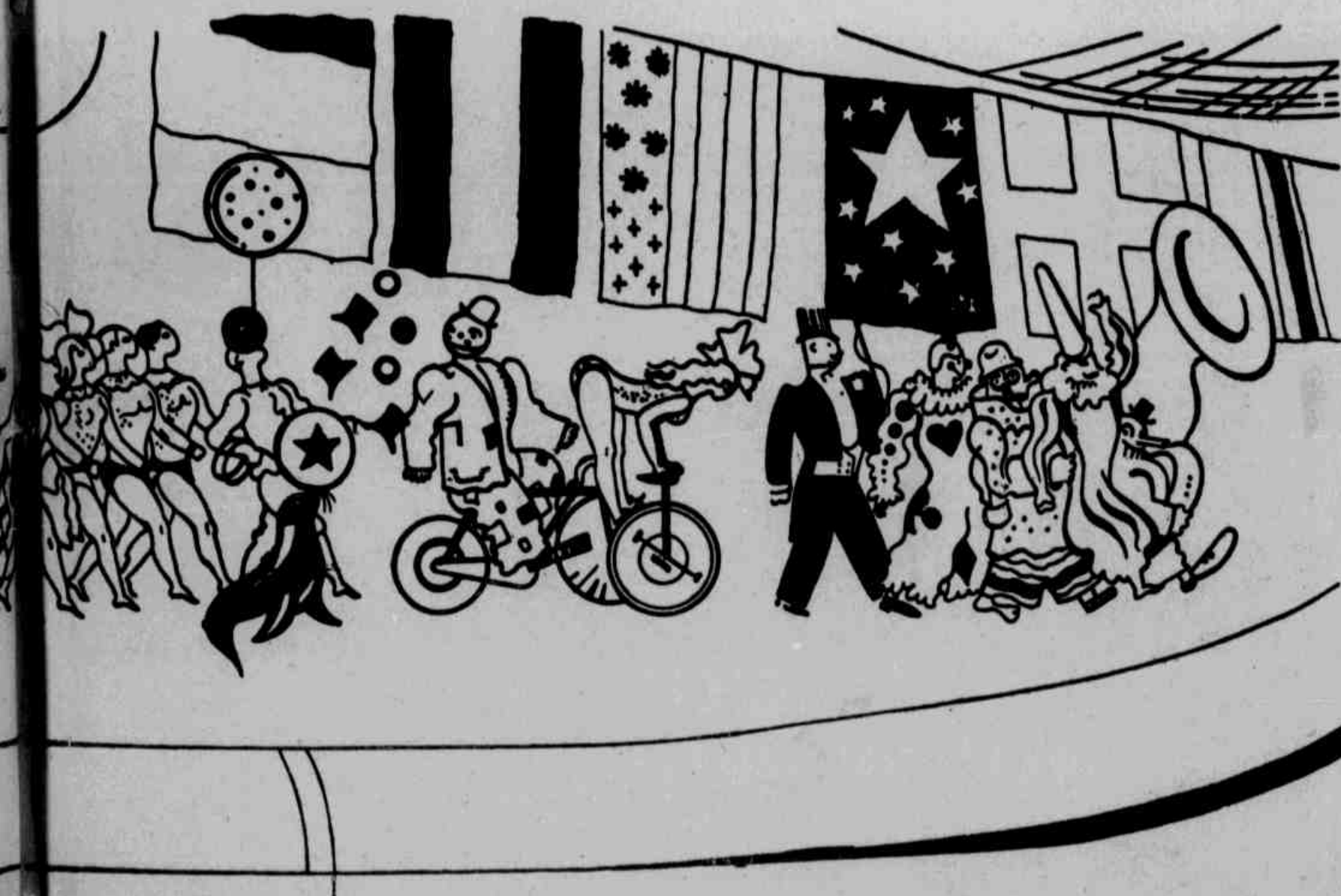
*

* *

Morreu como um genio. Deitou-se sôbre os trilhos, pouco antes da passagem do trem "seculo XX", o vertiginoso.

Encontraram-n'o na mesma noite, dividido em três partes, como os seus programas. (Os programas do Olympia eram sempre em três partes).

MICROPHONE & Cia

DE SEBASTIÃO FERNANDES

TODO mundo que viu **Serenata** julgou Adolph Menjou um grande talento. Passou para mão de outros diretores um desastre. Foi para Paris e o fracasso aumentou... Fatava-lhe a massa cinzenta do grande e admiravel Abbadie d'Arrast...

* * *

Outro dia vi a ex-Salomé — a querida e escultural Betty Blythe, muito gorda, envelhecida e fazendo fita comica! Que cousa efemera...

* * *

Gosto de George O'Brien porque é sincero e não esconde que o seu unico merito é ter musculos de ouro...

* * *

Kay Johnson, Sue Carol, Clara Bow e outras gorduchinhas fizeram a rehabilitação da banha...

* * *

Calculo a tristeza de Lubistch ouvindo os gritos "operarios" da esganiçada Jeanette Mac Donald...

* * *

Todos pensam que grande sucesso de bilheteria quer dizer boa fita...

* * *

Depois dum dia intenso de trabalho, cheio de toda especie de ruido, desejamos o silencio. Quando muito um pouco de musica. Vem o cinema e estupidamente entra pela diversão, copiando escandalosamente marteladas, tiros, apitos e choros todo o barulho que desejavamos esquecer...

* * *

O valor de **"Setimo Céu"** é Franz Borzage; o de **"David, o caçula"**, Henry King; o de **"Turba"**, King Vidor; **"Docas de New York"**, Joseph von Stenberg, no entanto, as publicidades numa ignorancia aterradora só falam nos bonecos de mola que se chamam. Gaynor, Barthlemess, Murray, Bancroft e outros menequins do fone...

* * *

Gozei muito quando vi um cinema inteligentissimo de arrabalde anunciar: **"Amor de Zingaro"** (esquecendo o tal baritono): "Hoje o grande film de Stan Laurel e Oliver Hardy"...

* * *

No cinema silencioso o subentendimento entrava pelos olhos. Nos **talkies** atarraxa-se nos ouvidos indefesos...

* * *

Lupez Velez é uma pequena bem interessante. Pelo menos provoca. No entanto, os inimigos aconselham-na que deve imitar a histerica Dolores del Rio! Será que ela deseja ficar uma imitação da horrenda tuberculosa mexicana?

* * *

"Romance" grande decepção. A voz de Garbo outra... E uma alegria: Clarence Brown não poude subrepujar o que tinhamos visto no teatro. Greta Garbo andou piscando o olho como qualquer Clara Bow e deu uma gargalhada como qualquer Harold Lloyd. Ah! Orquidéa silvestre! O seu valor está no silêncio misterioso do olhar...

* * *

Gosto dos alemães porque souberam fugir á standardização da casamenticia cinematografia **yankee**...

* * *

Marilyn Miller, Irene Bordoni, Ina Claire, Harry Richmann e outras carinhas cantadoras da Broadway mostraram que para vencer em Hollywood voz apenas não é documento...

* * *

"Tempestade sobre a Asia", "Jeanne D' Arc", "Manolesco"... Cuidado americano, maquina só não é documento...

* * *

O número de negros é tão grande nos Estados Unidos que êles viram um sucesso de bilheteria fazendo **"Aleluia"**...

* * *

Todo cantador tem o nome com letras gordas no cartaz. Ordinariamente o valor do film está no diretor de cena. Mas os berradores como trazem a vaidade teatral invertem a taboleta...

* * *

Ah! Marlene Dietrich, você estava faltando! Eu não conhecia você mas já tinha saudade, e depois só em saber que sua perninha é mais gorda que a da Greta Garbo...

* * *

Os americanos, que são tão fortes e alegres, escondem o maximo possivel o lado feio da vida. Por isso é um susto quando vemos um cadaver ou um enterro como em **"Turba"** e **"Ouro e Maldição"**.

* * *

Cousa interessante: Rudolph Valentino, teve milhares de, imitadores, ninguem o substituiu. Um trono vazio ainda.

* * *

Por que será que em todas as cenas de Eric Von Strohein ha um crucifixo?

Flapper é um tipo devasso com desculpas de modernismo cinematico...

* * *

Com prazer notamos a decadencia de Marion Davies, Corinne Griffth e outras cavalheiras... Na verdade elas nunca foram realmente artistas. A descida rapida é pela subida depressa...

* * *

Os americanos, não contentes com os berros sincronizados, estão recorrendo á mediocridade da tecnicolor. Querem deslumbrar a turba. os **talkies** já sentiram efeitos do êrro, agora o colorido de belchior...

* * *

Lon Chaney, uma lagrima para a sinceridade da sua arte. E um grande adeus para **"Ironia da sorte"** e **"Castelos de ilusões"** que o cinema não poderá construir.

* * *

Collen Moore, coitada, morreu — isto é, apagou-se — ficou no seu logar a mediocridade maluca de Joan Crawford.

* * *

Peor que uma sogra, um velho neurastenico, Joan Crawford ou uma dor de dentes, só um film todo **hablado em castelano**...

* * *

Flirt, volubilidade, leviandade, tentação, it, mulherismo, tudo e vampirismo para encobrir o ordinarismo realista...

* * *

Lawrence Thibett — isso é cara que se apresente seu berrador?!.

* * *

Quando os americanos querem terminar um film, promovem quasi sempre um estupido casamento.

Mas o casamento nunca é o fim. Quando muito é o começo das grandes tragedias que êles não sabem compor...

* * *

Dizem: "os alemães fazem 200 fitas por ano. Uma é o melhor do mundo. 199 são os peiores do ano".

Os americanos com todo o ouro produzem 2.000 (dois mil) films e, no entanto, nenhum supera o melhor film teuto.

* * *

O segredo do cinema que fez desaparecer as sardas de Joan Crawford não poude esconder a velhice de Mae Murray e Renée Adorée...

* * *

A melhor cena de **"Féra do mar"** na primitiva edição era o diretor apresentar John Barrymore pelo pé; marcando compasso na verga; acompanhando a musica dos marinheiros lá em baixo no tombadilho. Frizava assim o motivo do film: a perna que o heroi acabaria perdendo. Com o barulhão sincronizado, aparece **"Moby Dick"**, o coitado do Ahab faz piruetas de palhaço de circo e desaparece todo o tratamento e motivo sentimental.

* * *

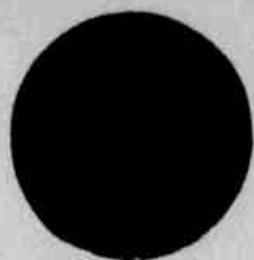
Charlie Chaplin foi o unico diretor que não aceitou o palavreado de cinema-xarope. Tambem é o unico considerado genio nos arraiais da grande fauna cinematografica.

Musica

Undine de Mello, com 14 annos e alumna de Dona Alcina Navarro de Andrade, realizou o seu primeiro recital de piano, no dia 20, e teve um grande exito.

Dona Maria dos Santos Mello, pianista e professora do Instituto Nacional de Musica, onde era queridissima. Morreu no dia 16 de Maio deste anno. Deixou discipulas que honram a sua memoria.

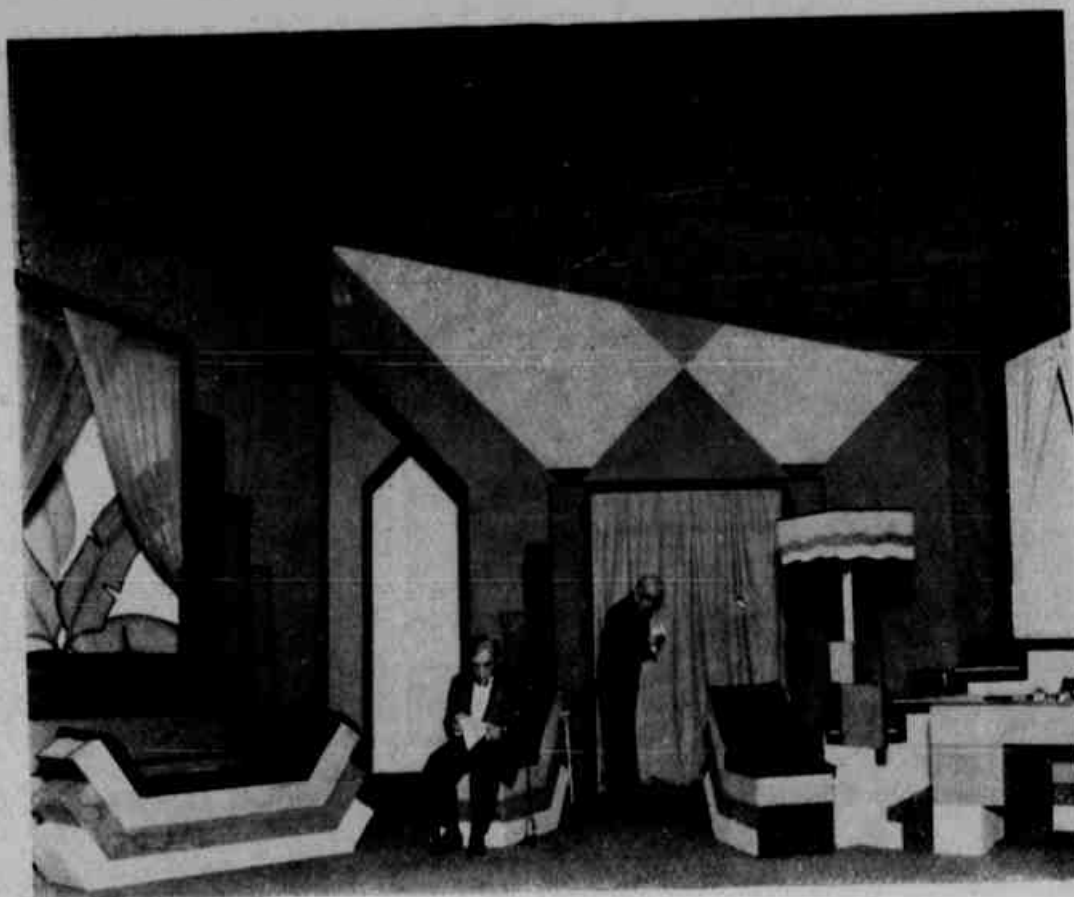
O salão da A. E. C. durante o recital de Undine de Mello.

"Para todos..."

Declamação

Este é o ultimo numero de "Para todos..." editado pela Sociedade Anonyma "O Malho". Em assembléa geral realizada terça-feira, 25 deste mez, por proposta do Senhor José Pimenta de Mello Filho, director thesoureiro, foi o titulo de "Para todos..." doado aos senhores J. Carlos e Alvaro Moreyra, directores da revista, os quaes continuarão a publical-a sob sua exclusiva responsabilidade. Os agentes da Sociedade Anonyma "O Malho" serão informados pela gerencia da antiga empresa de todas as deliberações tomadas na assembléa geral desta semana.

Yvonne Muniz Bastos, que tem sido tão admirada pelo seu geito original de dizer versos, é uma pequena artista encantadora. Ella vae fazer um recital, em 5 de Setembro, no salão Nicolas.

Corbiniano Villaça, cantor, e Oscar Borgerth, violinista. Concerto no Theatro Municipal, hontem. Em baixo: Ophelia Nascimento, pianista. Concerto no Theatro Municipal, sexta-feira da outra semana.

No Trianon: scenas do 3º acto da comedia de Renato Vianna: "A Ultima Conquista".

THEATRO

Decoração de Lula. No palco: Procopio, Cazarré, Regina Maura e Luiza Nazareth.

SOCIEDADE

A' porta da igreja de São Francisco Xavier, depois da missa em acção de graças pela terminação das obras da séde do "Tijuca Tennis Club". Em baixo, á direita e á esquerda: aspectos da Exposição Vicente Leite, em Fortaleza.

No baile da União dos Empregados do Commercio. A' esquerda: no cemiterio do Cajú: visita da Escola Alcindo Guanabara ao tumulo do seu patrono, em 20 deste mez, 13º anniversario da morte do grande jornalista brasileiro.

P I N T U R A

BAILES

De ALVARO MOREYRA

BAILE grande não é bom. Otimo é baile pequeno, tambem chamado de festinha, reunião entre pessoas conhecidas. Em geral as pessoas não se conhecem. Mas dansam. Eu não danso. Não danso por três motivos além de outros: primeiro, porque sou meio encabulado; segundo, porque desconfio que sofro do coração; terceiro, porque não sei dansar.

Prefiro vêr, ouvir. No sabado, junto de uma janela, escutei isto:

— Você gósta mesmo de mim?
— Gósto.
— Muito?
— Muito.
— Jura!
— Juro.

— Então vamos casar?

— Com quem?

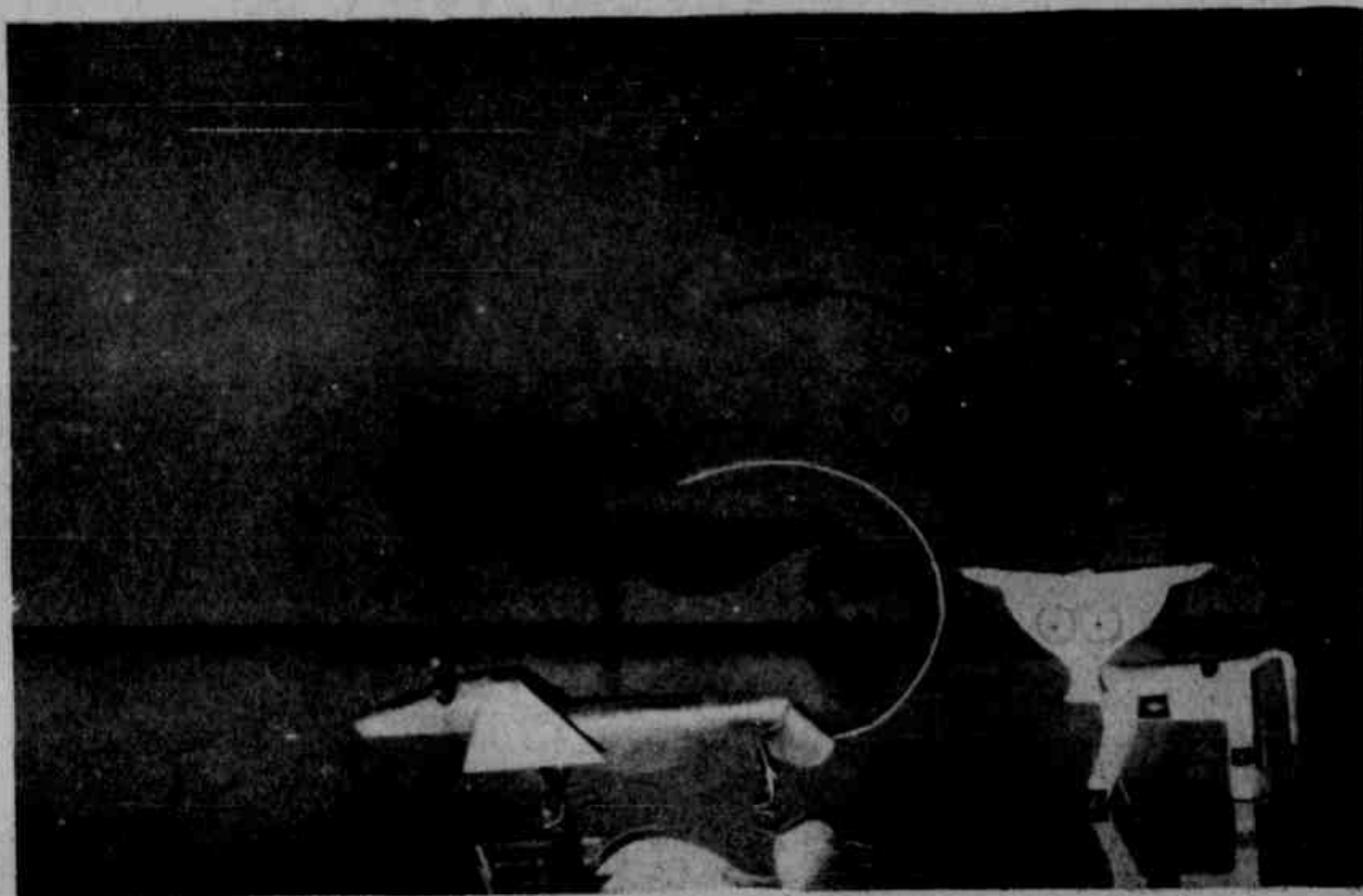
Era uma moça de olhos imensos ao lado de um rapaz de bigóde cinematografico. Ela, dentro de um vestido azul, longo, bonito. Êle, todo de branco, menos a gravata preta e os sapatos pretos: branco a rigor...

Na sala de jantar um cavalheiro sem cabelos perguntou á dona da casa, em segredo, mostrando com os beiços uma senhora encostada na mesa e que comia empadas enternecidamente:

— Quem é essa senhora que não fecha a boca?

— Mulher de um dentista. A boca aberta é admiração pelo marido.

De todas as artes, a vida ainda é a mais inteligente. Nem passadista nem modernista nem futurista... A vida apenas. A vida sempre. Qualquer baile em que eu entro logo me recorda um que houve, ha muitos anos, na arca de Noé. Baile que devia pertencer aos argumentos em favor do divorcio.

Naquêle transatlantico remóto, o comandante impunha o maximo respeito. Por ordem dêle, os pares não podiam variar. Pares fixos. Casaes indissoluveis. Cada um com a sua uma. Noé servia de exemplo: só dansava com madame Noé. De repente, a Light interrompeu a luz. Chi! Foi uma gritaria, foi uma correria! Na escuridão, a arca gingava, tonta, sobre as aguas. Meio minuto de trévas. A luz voltou. Oh! Quando a luz voltou, todos os animais tinham trocado de mulher...

Cachorros e gatos que não brigam

VAMOS para

Artistas que o Rio conhéce

Rosita Rodrigo

Em baixo: Marie Thérèse Piérat

Em baixo: Germaine Dermoz

Roger Gaillard

Vera Sergine Pintura de Becan exposta no Salão da Arte Francesa Independente

No Teatro Daunou, de Paris: Spinelly, Debucourt e Jean Wall na comedia "La Belle Amour", de Léopold Marchand.

Robles Monteiro

(Continuação)

(Tira a cigarreira e oferece) Fuma?... (Acendem os cigarros) E' que eu sou escritor teatral e estou fazendo uma comedia sôbre o amor... Sôbre certas dôres que o amor provoca...

O Malandro

Não deve ser muito divertida a comedia...

Moacyr

Descobri uma mulher, uma criatura interessantissima. Estou estudando o seu temperamento. Para isso simulei uma intensa paixão por ela. Mas a camarada é dura na quéda... Ha duas semanas que emprego todos os truques sem conseguir nada... nem isto... O que eu preciso agora é de novos elementos para ganhar a minha partida... (Confidencialmente) E como me disseram que neste café a turma é bôa...

O Malandro

(Com modestia) Exagero... A rapaziada não é frouxa, mas tambem não é tanto assim.

Moacyr

O meu amigo mesmo tem a "pinta" de ser bom mestre. Quererá dar-me algumas lições? Olhe que eu sou camarada...

O Malandro

(Superior, sacudindo com elegancia apache a cinza do cigarro) Os meus processos não são muito apreciados pela policia, mas se lhe podem servir de alguma coisa...

Moacyr

Magnifico! E' isso exatamente o que eu procuro.

Olho de Gato

(Que se tem deixado ficar junto á mesa, ouvindo a conversa) Ah! o Dr. não podia encontrar melhor. O Argentino é bicho nessas coisas.

O Malandro

(Modesto) Amabilidade de Olho de Gato... Mas tudo depende de nos entendemos... (Com muita expressão)

Moacyr

(Tirando uma nota da carteira e dando-a ao Malandro) Tome lá, para começar o curso...

O Malandro

(Recebendo o dinheiro com grande dignidade) Qual é o tipo da paciente?

Moacyr

Alto bordo... Elegantissima...

O Malandro

(Gesto de dinheiro) Cheia?

Moacyr

Cheissima...

O Malandro

E o senhor, em que carater se candidatou?

Moacyr

Classe "Gigolô" de luxo, sem vantagens diretas.

O Malandro

Nessas situações de dinheiro, elas preferem mais os outros. Gostam mais dos que levam diretamente.

Moacyr

Verdade?

O Malandro

E' que, passando o dinheiro elas estabelecem o direito de posse exclusiva e governo descricionario sôbre o "caveira". (Mudando de tom) E quais foram os partidos que aplicou?

Moacyr

Ramon Novarro, Rodolpho Valentino...

O Malandro

Não pegam. Elas preferem Adolpho Menjou... John Barrimore... Cinismo e muque. (Ouve-se fora um violino tocar dolentemente um tango)

Moacyr

(Timidamente) Parece-me, todavia, que com esta...

O Malandro

Com essa, como com todas, a escola é a mesma. A alma das mulheres do nosso meio é tanto mais "chalaôona", quanto mais alto elas estiverem colocadas.

Moacyr

Quer dizer então que?...

O Malandro

Que o Sr. deve mudar de tática. Nada de Principe de Galles... Nada de finura. Seja *atorrante*. *Atorrante* c h i q u e, mas atorrante sempre. Para uma mulher da classe dessa, basta a maneira do fumar... de usar o chapéu... e a de meter as mãos nos bolsos, para que elas nos entendam... (Durante a fala vai ilustrando a mesma com as atitudes correspondentes.)

Moacyr

De modo que...? (Ouve-se mais perto o violino de ha pouco)

O Malandro

Vou apresentar-lhe alguem que o pode mostrar bem melhor do que eu. (Vai ao F., solta um assobio fortissimo. O violino da rua cala-se) O Pedro Barão poderá dar-lhe melhores luzes, não obstante seu defeito...

CENA XXI

Os mesmos, o CEGO e o GUIA

O Cego

(Da porta) Malandro?...

O Malandro

Entra, Pedro... (O cego adeanta-se, pela mão de uma menina que lhe serve de guia e traz sob o braço o violino)

O Cego

Bôa noite... Chamas-teme, Malandro? P r e c i s a s de mim?...

O Malandro

Pouca coisa. Um caso a resolver...

O Cego

Qual é o caso?

O Malandro

Um amigo apaixonado por uma mulher arisca e que precisa de tuas luzes.

O Cego

As luzes de um cego?... Enfim, como não fui cego toda a vida... (Moacyr toma a mão do cego e aperta-a cordialmente) Ah! é o senhor?... Mão fina, gente de tom... eu tambem tinha as mãos assim, no tempo em que acreditava nas mulheres...

Moacyr

Não crê mais nas mulheres?

O Cego

A gente não deve crer nas mulheres. Deve obrigar as mulheres a acreditarem na gente. Eu sempre fui assim. Quem sofre por causa do amor é porque não sabe que os homens foram feitos para ser respeitados pelas mulheres. Elas é que estragam tudo com as poesias.

Moacyr

Você é filosofo...

O Cego

Entendo um pouco da vida... O amigo, pelo que vejo, está estudando o temperamento de uma mulher... Não faça isso. Não estude. As mulheres não foram feitas para ser estudadas, mas ser amadas.

Moacyr

E quando elas se esquivam?

O Cego

Dá-se um tiro na "tapeação"...

Moacyr

Não se póde então ser amavel, romantico, sentimental?

O Malandro

Claro que póde...

O Cego

E' logico...

Moacyr

Não entendo...

O Cego

Pois é muito facil de entender...

Olho de Gato

A gente espera ou prepara a oportunidade. No momento necessario dá o golpe. Tem que ser certeiro.

Moacyr

Então o amor é uma questão de oportunidade?

O Cego

Sempre foi...

Moacyr

E se falhar o golpe dado no momento oportuno?

O Malandro

Prepara-se outro melhor...

Moacyr

E depois?

O Cego

Falhando ainda, desiste-se...

O Malandro

Desiste-se porque o terreno não serve... Procura-se outro terreno.

Moacyr

E quando a gente não póde desistir?

O Cego

Aprende a curtir em segredo a classica dôr de Buterfly...

Moacyr

Não se póde ser indiferente?

O Malandro

Póde-se, mas o melhor é outra mulher no meio...

Moacyr

Que buraco!...

O Cego

O senhor parece que agiu mal de começo... Foi estudar a alma da mulher. Isso é muito mau. A mulher age apenas por instinto. Por instinto ela descobre tudo. Pega o ponto fraco do camarada e começa a brincar com êle.

Moacyr

Qual deve ser então o meu papel no caso?

O Malandro

Calma... O senhor não sairá daqui pagão...

Moacyr

O meu amigo não bebe?

O Cego

Com muito prazer...

Olho de Gato

Vinho?

O Cego

Cognac. Eu gosto dos licores fortes... Olho de Gato vai buscar e traz em seguida).

Moacyr

E esta menina, não corre o perigo de se perder? No meio em que vocês vivem...

O Cego

Esta é que não se perderá nunca. Já conhece todos os riscos e todas as maldades do mundo para poder evitá-las.

O AMOR

PEÇA EM 7 QUADROS DE

IBRASIL GERSON

Moacyr
(A' menina). Gostas muito dêste homem? (Indica o cego).
A menina
Gosto muito. Êle é meu pai. E' muito bom para mim... Mamãe tambem era... Mas depois deixou de ser...
Moacyr
Você conheceu sua mãe?
A menina
Eu era muito pequenina quando ela foi embora e nunca mais voltou... Papai ficou então muito triste, e principiou a chorar porque mamãe foi embora. Êle saiu pelo mundo a procurar mamãe, e procurou tanto, por toda a parte, sem nunca poder encontrá-la. E ficou cego. Eu sempre lhe perguntava: "Papai, por que você ficou cego?" e êle respondia: "Um desastre, minha filha, um incendio..." Mas eu acho que êle ficou cego de tanto chorar procurando mamãe"...
O Cego
Os lírios mais puros são os que nascem nas vizinhanças dos pantanos. A esta eu saberei conduzir de modo a que ela fuja ao destino fatal de todas ás mulheres...
Moacyr
Como assim?
O Cego
E' que Deus não soube fazer o mundo... Fez a mulher mais fraca do que o homem, mas se enganou ao colocar o coração... Pôs o coração do homem no corço da mulher, e o coração da mulher no corpo do homem... (Outra pausa).
O Malandro
(Atirando ao chão com fôrça o cigarro). Tenho uma idéa!
Moacyr
Qual é?
O Malandro
O senhor nunca lhe fez ameaças?
Moacyr
Não...
O Malandro
Vai fazer agora...
Moacyr
Como?
O Malandro
Escrevendo uma carta...
Moacyr
Isto é facil...
O Malandro
O senhor é literato, mas quem vai ditar a carta sou eu... As imagens são muito especiais. Tem papel? Lapis?
Moacyr
Tenho aqui. (Tira do bolso).
O Malandro
Vá escrevendo... Como se chama ela?
Moacyr
Lisette...
O Malandro
Escreva: "Lisette — O teu procedimento comigo é apenas infame. Tenho procurado por todos os meios provar-lhe o meu amor, e você tem sido indiferente a tudo. Ridiculariza-me até..."
Moacyr
(Entusiasmado). Magnifico!... (A Olho de Gato). Renove as dóses, Olho de Gato...
Olho de Gato
(Cumprindo a ordem). Bravos! Gosto dêsse entusiasmo!...
O Malandro
(Continuando a ditar). Mas a minha reação será feita hoje. Prepare-se para ter o seu lindo rosto manchado para sempre com um jato de vitriolo. Talvez esta carta chegue ás suas mãos juntamente com o vitriolo. Verá quanto é perigoso desdenhar de um homem que ama verdadeiramente. Pergunte a quem já esteve em Buenos Aires qual foi o fim da Carmen de Alvear. Ela está para sempre marcada. Seja feliz. — *Moacyr*".
Moacyr
Está pronta?
O Malandro
Se depois desta carta você não arranjar nada, é porque tem muito pouca sorte nessa história de mulheres...
Moacyr
E a polícia?
O Malandro
A carta não vai escrita com a sua letra, mante copiá-la á maquina.
Moacyr
Eu mando a carta...
O Malandro
Claro!...
Moacyr
E ela?
O Malandro
Virá mansinha como um cachorro...
Moacyr
Eu vou fazer isso hoje mesmo? Vai ser um tiro! (Levantando o copo). A' saúde!
Os outros
A' saúde!
Olho de Gato
Quando o homem ama é que revela o que é... Que gente má, minha Nossa Senhora!

(Desce o Velario)

QUADRO QUINTO

(APARTAMENTO DE HOTEL)

(Quando o pano sobe, a cena está vazia).

CENA XXII

LISETTE e o CORONEL

(A campainha toca. Lisette aparece com um *batton de rouge* na mão. Abre. O coronel entra).
Coronel
Você ainda não está pronta?
Lisette
Quasi...
Coronel
Quer ir sempre até á praia?
Lisette
Não combinamos isso?
Coronel
Eu gosto de pedir confirmação, porque acredito muito naquela ária do "Rigoletto"...
Lisette
Que ária?
Coronel
(Cantarolando). "La dona é mobile qual piuma al vento..."
Lisette
Mas os meus desejos a seu respeito são sempre os mesmos. A sua vontade para mim é uma ordem...
Coronel
Eu já sabia... Conheço a psicologia das mulheres...
Lisette
Então diga-me uma coisa...
Coronel
Duas até...
Lisette
Eu gosto de alguem?
Coronel
De mim...
Lisette
Só?
Coronel
Os seus olhos não mentem...
Lisette
E não ha quem goste de mim?
Coronel
E' logico... Eu...
Lisette
E mais ninguem?
Coronel
Alguem de quem você não gosta...
Lisette
Não conheço...
Coronel
Esteve hontem outra vez na nossa mesa no "Beira-Mar"...
Lisette
Aquêle rapaz?
Coronel
O Moacyr...
Lisette
Coitado...
Coronel
Anda até meio doido...
Lisette
Êle contou alguma coisa a você?
Coronel
Êle estava lá em baixo, no *hall*, tomando uisque. Ofereceu-me um cigarro e contou-me uma historia complicadissima.
Lisette
Mas então êle não sabe que você tem qualquer coisa comigo?
Coronel
Ora essa! Efeito do uisque...
Lisette
Pobrezinho... (Com interêsse) O que foi que êle disse?
Coronel
Que na primeira vez que se encontrou com você sofreu violento choque. Você é o tipo da mulher que êle gósta. Alta, magra e loura como uma princesa escandinava a querer ver o sol numa manhã sem sol dos *fjords*... Dona de uns olhos que falam de misterios deliciosos... De um sorriso bom com um pedaço de doce leite...
Lisette
E que mais?
Coronel
Disse tambem que demonstrou logo a sua simpatia por você. Que mandou umas revistas com êste cartão: — "Para você não conjugar o verbo esquecer"... E que você conjugou. Acha que você não devia saber nada de gramatica..

(Continúa no proximo número).

Artistas que o Rio conhéce

Maurice de Féraudy

Georgette Delmarès

Em baixo: Amelia Rey Colaço

Nossa Olga Navarro

Em baixo: Maria Caballé

Victor Boucker.

DANSA

A base da dansa moderna é a expressão cadenciada de cada uma das emoções, realçar de maneira evidente cada estado de alma e para que isto seja possivel é preciso traduzir o estado de alma numa imagem bem caracterizada. A pessôa transporta para o gesto e o movimento uma série de aspectos que não deixe duvida sôbre a emoção sentida, mas para que o espectador possa apreciar esta emoção é preciso que cada movimento seja suficientemente demorado e que a sugestibilidade dêle tenha fôrça bastante para comover a assistencia. Em suma, a bailarina precisa funcionar como um boneco nas dansas puramente simbolicas onde a vida reaparece em uma forma condensada e cada tempo sugere toda uma satira da vida do homem, e representa um mundo aparte, um ponto de vista peculiar a uma certa ocasião.

Cada tempo é uma prisão, fornecendo os limites dêsse mundo, a bailarina se pareceria como um motor funcionando de vagar. O outro tipo de dansa que logicamente póde ser deduzido é o isolamento de um dêsses tempos e a operação de uma analise separando todos os elementos do tempo e apresentando um depois do outro em sucessão rapida — a dansa, então, tomaria o carater de uma curva macia qualquer, porém seria necessario que o escoamento da curva fosse claramente sugerido na dansa. Nessas condições a dansa produziria uma emoção muito mais forte.

Porém, a musica atual ainda não compreendeu as possibilidades da dansa moderna; parece que não existe ligação nenhuma entre a nova idéa de dansa e a mentalidade dos compositores. Outra coisa importante está no cenario e efeitos de luz. Dansarina, cenario, iluminação e música devem funcionar como se fizessem parte de um mesmo organismo no momento de aumentar a sugestibilidade do tempo e desconjuntamente no momento de desmantelar o tempo.

oOo

Chinita Ullman possúe a qualidade invejavel de ser expressiva, isto é, de possuir uma sugestibilidade adaptavel á idéa de dansa moderna, porém ela não se aproveita satisfatoriamente dessa sugestibilidade; muita confusão nas côres do vestuario; a côr é um dos maiores veiculos de sugestibilidade e o seu estudo é tão importante quanto os proprios passos do bailado. A expressão, no bailado moderno, se prende á expressão na pintura moderna. Chinita devia estudar as pinturas de Tarsila e Di Cavalcanti como sugestibilidade na côr e forma.

Picasso para sugestibilidade no movimento e outros dos mestres modernos, porque são êstes os unicos que podem exprimir em imagens a emoção preconsciente da vida do homem. O talento de Chinita Ullman, a primeira bailarina do Brasil, deve ser todo aproveitado.

Aparentemente a dansa ainda continúa ligada á música melodiosa, escravisa a uma forma de rotina secular que poderia bem ser dispensada. A dansa não precisa ter nada que vêr com a música — poderia ser só formada de luzes e formas moveis e o som poderia ser usado sómente para anotar uma mudança de estado, isto é, em vez de ter uma sucessão de sons haveria sons espalhados pelo bailado, infelizmente habito e tradição fazem com que todo o bailarino danse para uma música envez de sujeitar os sons ou a música á idéa do bailado. A alma de um bailarino é perfeitamente capaz de absorver toda e qualquer idéa de bailado contanto que essa idéa o emocione a ponto de afastá-lo do jugo do desagradavel. Durante a dansa o bailarino dá preferencia aos movimentos que o colocam em segurança com relação a sua fantasia e regeita todos os movimentos capazes de desmantelar a fantasia. Nesta seleção a assistencia toma uma parte preponderante, uma manifestação de desagrado coloca o artista num estado inseguro ameaçando arruinar á "performance". Provavelmente esta é a razão porque os artistas temem inovações e explica em parte porque o bailado ainda é uma consequencia da música e não a música do bailado, no Brasil então qualquer progresso é encarado como loucura, o nosso nacionalismo honrado, rotineiro, exige êsse sacrificio, o que é um grave inconveniente para o desenvolvimento de qualquer progresso. Uma idéa de bailado nova se impõe como se impôs a pintura, e a arquitetura moderna, o homem moderno está interessado na palavra "eficiencia" o que traduzido em linguagem de bailado significa mostrar grandes emoções com poucos gestos, pouca música e pouca luz, isto é acionar por contrastes porque o contraste faz a pessôa compreender as coisas melhor e mais rapidamente, chama a atenção mais depressa. A velha noção de bailado como velha pintura impressionam vagarosamente, ambas têm o ritmo do carro de boi e denotam um estagio na evolução mental do homem, ambas seriam em breve penduradas em museu e vagamente uteis aos melancolicos.

Chinita Ullman e Carleto Thieben são dois excelentes artistas que estão sendo arrastados pela submissão ao jugo da música, o que é uma infelicidade porque nos priva de um prazer que seria apreciado por uma pequena elite e por um grande numero de "snobs".

Mas apesar dessa submissão á música ambos os artistas se mostraram sumamente inteligentes; Chinita executou "estatica" e "sonambulo" deliciosamente. Carleto se mostrou um completo mestre da sua arte em "bacarola" e "polichinelo" e foi emocionante no segundo numero não me lembro mais como se chama.

Vi no camarim de Chinita uma mascara de rara beleza, impressionante; representava uma jovem de feição glacial, branca e dourada e misteriosa como uma imagem tabú, não sei porque Chinita não dansou com essa mascara, é a mascara mais interessante que vi até hoje. Gostaria de vêr Chinita com ela num bailado recuando diante de uma mascara de tamanduá ou um outro bicho de nariz comprido.

PALAVRAS E DESENHOS DE FLAVIO DE CARVALHO SOBRE CHINITA ULLMAN E CARLETO THIEBEN

C a r i d a d e

Dois aspectos do chá em beneficio das victimas da catastrophe da Armação, realizado sabbado, 22, no Palace Hotel.

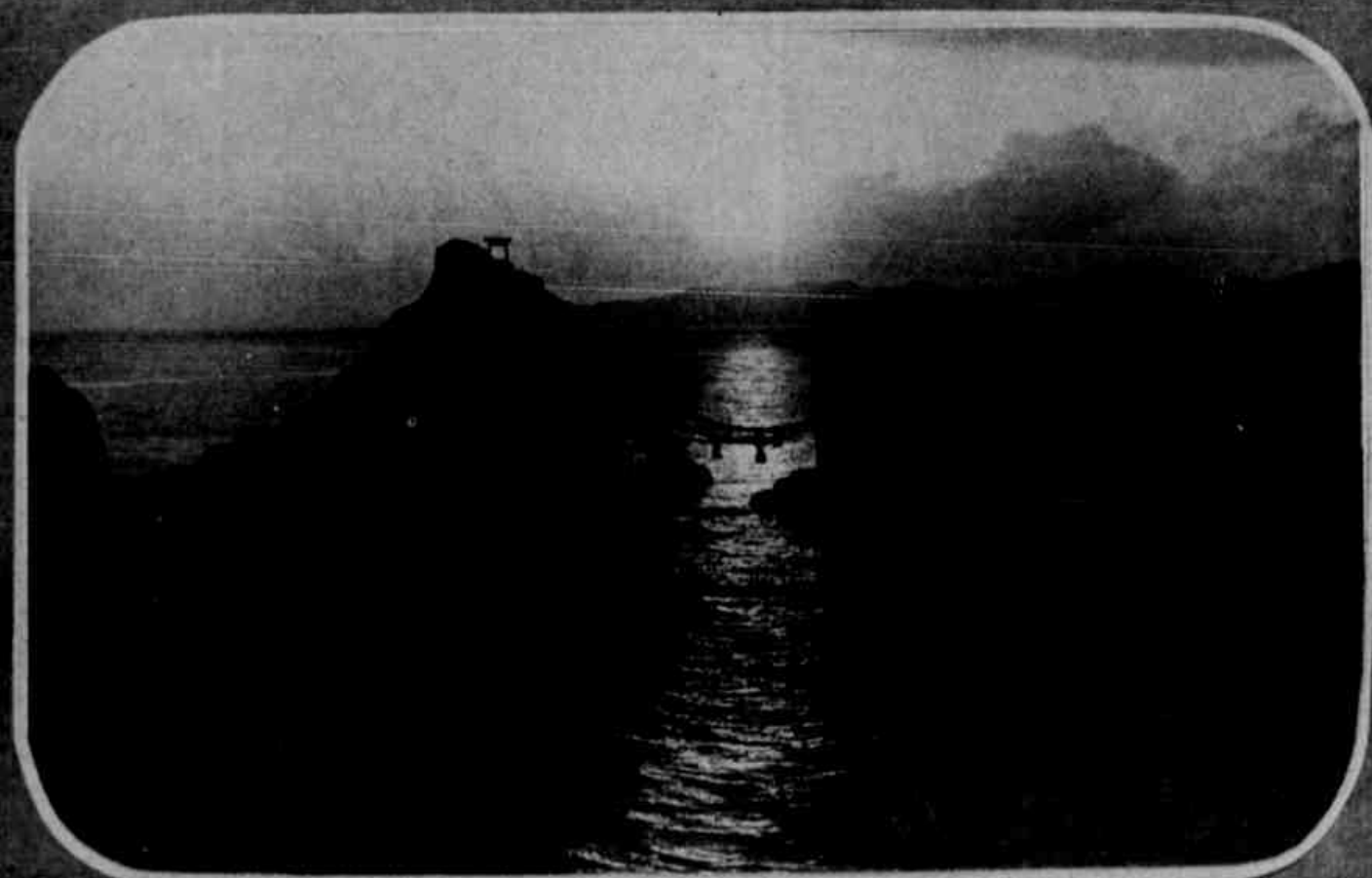
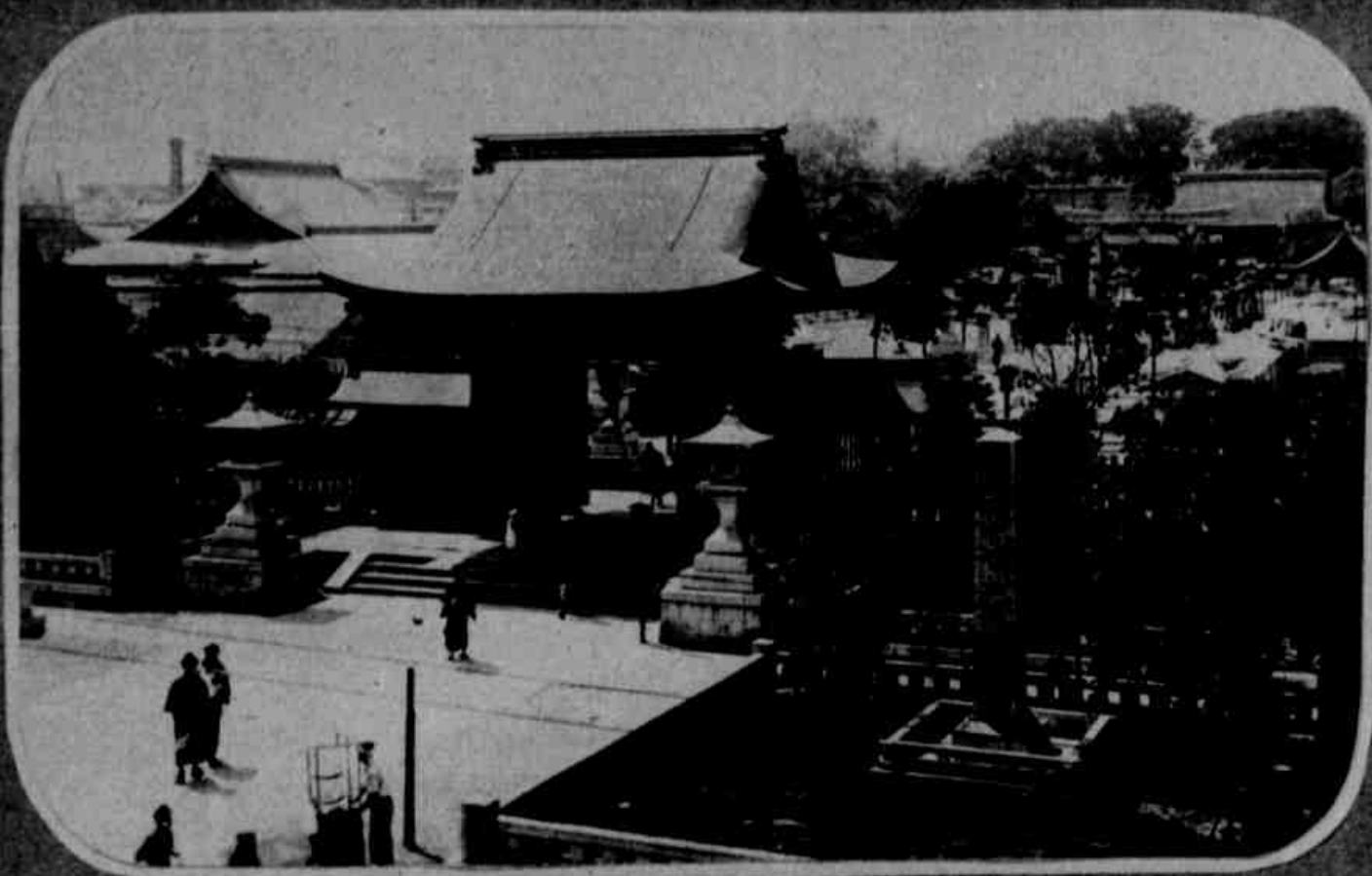
Em baixo: no lançamento da pedra fundamental da igreja de S. Geraldo.

Em baixo: festa de anniversario da menina Glorinha, filha do casal Antonio Leite. Glorinha com todas "as suas relações", ás quaes offereceu doces e bolas de arrebentar.

Religião

Alegria

E s p o r t e

Senhoritas do Fluminense e do Atlantico que se encontraram numa partida de Volley-ball

Templo xintoista, Minatogawa, em Kobe. Nascer do sol na praia de Futamiga-ura. Vista geral da cidade e do porto de Kobe. Um artista theatral. Uma geisha. Duas geishas passeiando. Dansarina em frente do seu theatro. Toril e lanterna de pedra do lago do jardim de Akino-Miyajima. Maravilhoso carejal Yoshino em plena florescencia na Primavera.

Japão

CICERO DIAS

QUANDO Freud, esse exorcista extranho, invadiu o terreno da arte, prescrutando os mysterios de nossos instinctos e decifrando as criações symbolicas dos artistas, a esthetica, por sequencia inevitavel tinha de ser completamente renovada. A noção do "bello" obliterou-se ao perder todos os dogmas que a asphyxiavam tenebrosamente.

Ao peso de tantos seculos de arte **consciente** o artista comprehendeu que chegara o momento da libertação.

Sómente então, numa attitude revolucionaria, trazendo no bôjo do pensamento os ideaes de renovação, ainda effervenscentes, quasi em ebullição, renunciando ao artificialismo e á rigidez, deixou de parte tudo que a civilização accumulara e procurou a espontaneidade, ainda que primitiva e mais do que isso, grotesca.

Foi esse movimento que deu dois rumos ao artista: a **volta ao primitivismo** e a **procura ao abstracto.** Aquelle o guiava para a socialização do sentimento do bello, aproximando-o da comprehensão de todas as classes. Este, ao contrario, era o caminho do individualismo esthetico.

O artista, portanto, está diante desses dois atalhos com o travo amargo de quem vacilla. De facto, todas as correntes da arte moderna, ou melhor modernista, filiam-se a essas duas directrizes torturantes: Abstracção e Primitivismo.

Na pintura essas duas direcções divergentes delineiam-se com nitidez. Na Europa são ellas as duas caracteristicas dos pintores que convulsionam o ambiente esthetico.

Aqui, no Brasil, sem embargo da contestação desarrazoada de algum remanescente do academicismo anachronico, a pintura moderna encontrou em Cicero Dias a mais forte expressão da nova esthetica.

Com uma sensibilidade subtil amalgamada a uma cultura admiravel, o joven pintor pernambucano teve a intuição precisa do que a arte necessitava entre nós e, sem ter ido a Paris se aquecer no fogo sagrado da geração moderna de lá, poude realizar uma obra espontanea e, sob todos os aspectos, significativa.

Cicero Dias distingue-se de todos os nossos pintores porque é, sobretudo, uma personalidade. Isto é, não soffre e não soffreu jamais influencia de alguem. Comquanto moço ainda, já possue imitadores disfarçados.

A sua pintura não é forjada no artificialismo. Prima justamente pela espontaneidade.

O primitivismo que elle buscou na terra nordestina, em que nasceu, terra mordida e estrupada numa constante tortura pelo sol, dá aos seus quadros um fulgor extranho tal a simultaneidade de figuras fixadas. Por vezes, entretanto, Cicero Dias ennevôa-se no abstracto; são quadros introspectivos demais para serem comprehendidos. Como primitivista a arte por socializante, é mais extensa. Já o mesmo não se dá com as suas tentativas abstractas, sem duvida, mais intensas e profundas: desafiam o pensamento e põem crepitações doidas de labaredas no cerebro de quem as procura interpretar.

Tudo revela a inquietação interior de Cicero Dias, talvez, o mais inquieto dos nossos pintores.

Não é apenas o creador dessa arte espontanea nascida no cadinho effervescente do inconsciente. Dentro do estheta existe o homem de cultura. Cicero Dias, personalidade sob todos os aspectos excepcional, ahi mais uma vez é excepção. Raramente, entre nós, se encontra um artista do pincel de vasta cultura. Cicero Dias é um obsecado pelas leituras. Possue uma bibliotheca admiravel de estheta. Jayme Joyce, Freud, Bergson, Einestein, Croce, etc., confundem-se num cahos de idéas e de doutrinas illuminando as estantes do seu "atelier" que é ao mesmo tempo um pequeno museu de arte primitiva do Nordeste.

Nenhum dos nossos pintores possue o vigor de inéditismo e a originalidade surprehendente que Cicero Dias possue. Definiu-se por si mesmo.

Se não me engano o "Salon" da Escola de Bellas Artes vae ser salvo por elle. Não é **blague.** Pelo menos consta que o joven pintor vae expor este anno um dos seus quadros mais suggestivos. Isso é a melhor recommendação para o salão official, sempre esperado com prevenções razoaveis. Desta vez, não. Basta o nome de Cicero Dias para salval-o.

Além de tudo, Cicero é um artista polymorpho. E' esculptor tambem. Muita gente ignora. Nesse ponto o Brasil vae assistir pela primeira vez uma esculptura inédita, curiosa, que o pintor pernambucano pretende introduzir entre nós. E' a grande surpresa deste anno.

Tudo isso nos permitte affirmar o que, aliás, já affirmamos alhures, que Cicero Dias é indiscutivelmente a maior figura do movimento modernista de nossa pintura; o que elle fez na arte, Mario de Andrade realizou na literatura e Villa Lobos na musica.

Muitos não os comprehenderam porque a "incomprehensão" é a desculpa mais cretina que mascara os preconceitos. A esses que dizem não comprehender só ha um meio de corrigil-os: dar o destino do rosto da Victoria de Samotrace...

JOAQUIM RIBEIRO

GARY COOPER
O SOLDADO QUE NÃO
LIGA DE "MARROCOS".

ADOLPHE MENJOU COM O SEU DIRETOR
E. SELWYN E VARIAS OTIMAS, DESCANSANDO DE UM ENSAIO.

VIRGINIA CHERRILL
A CÉGUINHA DAS
"LUZES DA CIDADE".

A CORÔA DEVOLVIDA

A MARIO MARTINS

CONTO DE NELSON RODRIGUES

A CHAMA dos círios lambia o silencio.

Carlos falou-me:

— Vamos para fóra?

Aceitei o convite. Dentro em pouco estavamos na varanda. O vento entrava pela casa, ía á camara mortuaria espantar o perfume das corôas. Foi quando nos surpreenderam vozes exaltadas. Estalara, sem duvida, uma altercação, no andar terreo. Descemos, cheios de curiosidade. Uma empregada da dasa discutia com o portador de uma corôa. Dizia a primeira:

— E' engano, meu senhor. A criança, que nasceu morta, teria o nome de Gloria. conforme ouvi a mãe dizer. Sendo assim, está visto que a corôa não é para aqui. Veja o que traz na fita: "A' Isadora"... Se não morreu nem mora aqui Isadora nenhuma!

— Mas leia o endereço, minha senhora. Rua "X", numero "X", isto é, o numero e a rua desta casa. Tenho ou não tenho razão.

— De fato, o numero e a rua são os mesmos. Mas houve equivoco. A morta ía se chamar Gloria. Nunca ouvi falar em Isadora, nesta casa.

Ainda insistiu o homem, sem exito. Por fim retirou-se, desesperado, rosnando pragas. Sanada a discussão, entramos, de novo. E quando eu, o pensamento desviado para outros rumos, ía me olvidando do episodio da corôa, senti que Carlos me tocava no hombro, para me dizer, no ouvido:

— Tenho uma linda narração para você. Intitula-se... "A Corôa Devolvida".

— A Corôa Devolvida? indaguei, voltando-me, com surpresa.

— Sim: "A Corôa Devolvida". E' uma historia interessantissima que só eu conheço, graças a certos papeis, trechos de diario, que me vieram, acidentalmente, ás mãos. Essa historia, cujo desfecho foi a "corôa devolvida", é tão bonita, tão pungente, que não resisto á tentação de escrevê-la, muito embora me reconheça um detestavel prosador. Pesdôe você á ruim tecnica do "conteur", aos defeitos de construção, ao pouco volume dos personagens. Amanhã você receberá o escrito...

Carlos cumpriu a promessa, Na manhã seguinte, me enviou um volumoso envelope Era "A Corôa Devolvida" que aí vai sem alteração de uma virgula:

Gabriel fechou o "palitot" num gesto instintivo de defesa contra o frio. Estava deante do mar. Terrivel, a colera oceanica! As vagas, soltando a cabeleira tragica de ventos, vinham despedaçar-se de encontro aos lividos rochedos, num longo clamor de espumas. Ao fundo do quadro portentoso, surgia a cordilheira, montada nos horizontes, em doido galopar. Por um momento, esqueceu-se de si mesmo, para fixar o drama cosmico, o espetaculo das ondas, a angustia dos céus cindidos de relampagos, a gargalhada de fogo dos raios, o pavor dos alciones colhidos na borrasca. Seus olhos quiseram penetrar o misterio das aguas, para ver o pesadelo das florestas marinhas. Mas, não tardou que lhe voltasse a conciencia da horrivel realidade. Seguiu caminhando, agora alheiado do prodigioso cenario, perdido em reflexões sombrias. Pungiu-o, de novo, a obcessão que lhe amargava as horas, desde quando sonhara a proxima reincarnação de Isadora: "Nascerá morta?" A simples possibilidade de que ela morresse ao ser dada á luz, fazia-o sofrer atrozmente. Não morreria, porém; não seria mais restituida á região dos silencios eternos! Viveria, cresceria para o amor! O medico, entretanto, mostrava-se apreensivo, prevendo a necessidade de uma operação gravissima, no transcorrer da qual se fazia possivel a morte de uma das duas, da mãe ou da criança, ou mesmo de ambas. E o marido da paciente já se manifestara, peremptorio, acentuando bem, para evitar qualquer confusão: "Sendo imprescindivel o sacrificio de uma vida, que seja a do filho e nunca, em hipotese alguma, a da mãe!" Como afastar Isadora, no dia em que renascesse, dos ferros cirurgicos? A situação de Gabriel era, assim, alucinante: sabia da ameaça que pesava sobre a cabeça inocente da bem amada e não podia esboçar o minimo gesto de proteção, nem desviar a carne bemdita dos instrumentos operatorios. Ia assistir ao miseravel assassinio do seu amor, sem um protesto, forçado a uma quasi cumplicidade com os matadores!

* * *

Havia dois anos que sofria, sem esperança de redenção. Chegou a julgar impossivel que se libertasse, um dia, da floresta de agonias, dentro da qual se finava. Imediatamente depois da morte da noiva, caíu numa prostração que se agravava, dia a dia. Continuou, ainda assim, durante algum tempo, a sua atividade artistica. Mas, o seu carater sofrera uma profunda alteração, tornando-se irreconhecivel. Sob a influencia do amor, escrevia, antes, uma prosa melodiosa, rica de doçura e de perdão. Só tinha gestos amaveis e contemplava o mundo com tranquila indulgencia, sem revoltas, sem espantos. Sempre se mostrava propenso á pratica da doce injustiça da absolvição. Era um extasiado, um feliz e um bom. E assim se conservou enquanto poude beijar a carne comovida de Isadora. Mas, logo depois que ela morreu, modificou-se inteiramente. Ao seu olhar, sem a inocencia e a brandura antigas, a terra, as idades passadas e futuras, apareciam como unico e inalteravel panorama de martírios e soluços. Daí a ironia da sua obra, ironia que era o sorriso da tragedia, o pudor do sofrimento. Daí o veneno irremediavel da literatura de decadencia que iniciou. Queria manter-se num terreno neutro onde não sofresse. Desejava revestir-se da qualidade de mero espectador de um drama colossal. Mas, essa impressão que o illudia dissipou-se. Viu que sofria tambem. Abandonou, aí, a postura serena, a harmonia de atitudes. Não escondeu mais a sua infelicidade. Expôs, sem restrições, a dor ativa, devoradora que o consumia rapidamente. E não escreveu mais uma linha. Com odio de si mesmo, procurou atrofiar-se, anesteziar a alma, obscurecer a memoria, bestializar-se. Conduziu-se para os subterraneos, os sub-solos sociais, os meios da loucura, do crime, do vicio. Amoũ sua atmosfera vesga que o embrutecia. Começou, então, o processo do esgotamento das fôrças fisicas e mentais. Dir-se-ia que perdera o instinto conservador. Caminhava para a completa degradação, sem um gesto de resistencia. O seu organismo deixava-se invadir pelos elementos corrutores, cómo se lhe faltasse a simples faculdade de reagir. Sorria Gabriel, á recordação do sonho de conquista que o

exaltara, anos atrás. Uma vez até supôs que viria exercer influencia sobre o ritmo material ou moral do universo. Era, nesse tempo, um legitimo condor, destinado a remigios luminosos. Agora, entretanto, estava perdido para o mundo. E lastimava, sem embargo da apatía e da ausencia do amor proprio, aquêle fim tristissimo — a paralisação de asas que prometiam surtos empolgantes e a morte de tantas forças. Achava-se sem energia para o minimo trabalho intelectual. Assistia ao crepusculo de um mundo e á alvorada de outro. E as reformas, entretanto, não provocavam nêle o minimo impulso de curiosidade, não determinavam na sua vida, incapaz de reações, as convulsões submarinas da inteligencia. Ah, só lhe sobrestava um recurso: Isadora! Se ela reaparecesse, retornasse ao estado material, a aguia chumbada se animaria de novo, inflamada pela volupia dos vôos soberanos. Mas Isadora morrera e do seu corpo só restariam miseraveis despojos.

Recordava o quadro da agonia: ela expirando nos seus braços e êle colhendo, da linda e tragica doente, o derradeiro olhar — olhar cheio de assombro, estrabico de terror! A's vesperas da morte, ela exigira, fitando-o apaixonadamente:

— Jura-me — jura-me que não te casarás nunca, que não serás nunca de outra mulher!

Gabriel, amargurado, inconsolavel, não hesitou: fez esse juramento e outros mais de fidelidade perpetua. A noiva ainda o fixou, com uns olhos de penetração sobrehumana, para lhe medir a sinceridade. Na noite em que ela morreu, o luar era como uma musica em surdina das estrêlas e a magnolia tremia num pudor divino de seio.

Depois de passar as horas noturnas junto ao cadaver — fiel na vigilia como um círio! — e depois de lhe assistir aos funerais, êle retirou-se, vendo o abismo como a unica ventura possivel, fascinado pelo encanto supremo da morte. Queria desaparecer, desejava a serenidade definitiva. Mas, no instante decisivo, recuou, espantado — pobre humano! — em face do misterio do além. Daí o suplicio de todos os dias, de todas as horas, que viemos narrando. Daí as trevas, trevas completas, sem o armisticio de uma unica estrela! Se pudesse, ao menos, dormir, esquecer, sofreria menos. Mas até isso lhe era vedado. Antes, o proprio perfume do silencio o envolvia e adormecia como um opio generoso. Agora, se conseguia dormir, interrompiam-lhe o sono pesadelos esquilianos. Não menos atormentadoras eram as meditações das insonias. Deus dos céus, seria interminavel aquêle martírio?

Um dia, porém, teve um sonho que quasi o enlouqueceu. Sonhou que Isadora lhe anunciava: "Regressarei breve; retornarei breve ao estado material". Noites depois, ela falou-lhe em sonho, novamente: "voltarei ao mundo; nessa nova existencia, que começarei a viver em breve, será Helena a minha nova mãe; ela já sente as primeiras dôres da maternidade e, dentro em poucos dias, me dará á luz". Esse sonho o abalou-o até ás mais remotas profundidades do seu ser. Uma doida esperança o emocionou. Todavia, temeroso de um desengano, que lhe rebentaria o coração, procurou retrair-se, fugiu a uma atitude definitiva. Sem embargo das reservas, inflamava-o a fé, tinha quasi que certeza da volta da bem amada. Procurou refletir, visando um dos pontos essenciais da questão: que Helena seria a aquela? Passou em revista todas as mulheres conhecidas, chegando á conclusão seguinte: a Helena referida só podia ser a esposa de Claudio, um amigo, um amigo seu. Era uma linda moça, casada havia cinco anos, felicissima com o marido. Mas, não tinha filhos, embora o grande desejo do casal. Um medico consultado, vira o caso como irremediavel, parecendo-lhe Helena incapaz para a maternidade. Em sintese: era esteril. Assim, não podia ser essa a indicada no sonho. Quem seria? Não conhecia outra.

Gabriel sofreu com essa desilusão formidavel choque. Renunciou a qualquer outra investigação. E recaiu no desanimo antigo, de que só se levantara impulsionado pela fé. Como lutar contra o destino? que resistencia poderia offerecer á força omnipotente da fatalidade cruel? Isadora estava morta, bem morta, perdida para sempre. Julgou ver na breve esperança que o agitara um sintoma de fraqueza mental. Evidentemente confundia-se, o seu pensamento não tinha desenvolvimento logico, a imaginação substituira o raciocinio. "Caminho para o idiotismo? pensava, com sombria exasperação. Ressurgiu-lhe uma antiga obcessão que só o amor pudera afastar: a obcessão da loucura. A mãe morrera louca: "Escaparei á hereditariedade?" Correu ao espelho, num pavor insensato, cheio de escrupulos comicos. Examinou-se, procurou na conformação craniana um traço que assinalasse anomalia. Lastimou que não tivesse nenhuma cultura sobre o assunto. E, como em todas as crises de desespero, terminou lançando um apêlo a Isadora. O nome bendito acudiu-lhe aos labios suave, bom como um mel. Se pudesse viver longe daquela incessante ronda de amarguras?!

Uma tarde encontrou-se com Claudio, que exclamou, jubiloso:

— Saudações aqui ao futuro pai!

Helena ia ser mãe! Enganara-se, dêste modo, o medico, quando prognosticara a esterilidade. Gabriel ficou imovel, cégo de alegria, mal acreditando naquela ventura inaudita que lhe parecia excessiva para um destino humano. Afinal, por que não voltaria ela ao mundo? Despediu-se do amigo e retirou-se, deslumbrado. Pressentia doces fantasmas de perfumes esquecidos. Havia, contudo, em sua inteligencia, vagas relutancias em admitir o fato. Seria possivel a reincarnação? Entrou em casa, mais tarde, numa alegria febril. A noite surgia vibrante de estrelas e cigarras. Pensou em consultar livros, procurar amigos, ouvir espiritas. Mas, não se atrevia a tanto, retido pelo medo de uma decepção, de consequencias fatais. Se, após tantos desencantos, sofresse outro, não resistiria ao golpe. Assim, a atitude era esperar que falasse o destino. Sentia, cada vez mais imperiosa, invencivel, a necessidade de crer no reaparecimento da noiva. Deus teria piedade do seu martirio, Deus atenderia ás suas suplicas. Então, o exaltou uma intensa paixão religiosa. Viu-se atraído irresistivelmente para as igrejas. Julgava-se ao pé de Deus, quando rolava, solene, comovendo claustros,catedrais e altares, a voz sonambula dos orgãos. Rezava horas e horas, incansavelmente, fazendo pedidos infantís ao Senhor, implorando a restituição de Isadora.

Estava numa terrivel depressão nervosa, custando-lhe um pensamento dolorosissimos esforços. As velhas surperstições encontraram, deste modo, terreno propicio para se desenvolver. A' noite, era êle atacado de pavores grotescos; fazia exortações a entidades fantasticas. Nos intervalos lucidos, tinha uma imensa piedade de si mesmo, do seu destino truncado, parecia-lhe estar ás portas da loucura, de que não se restabeleceria jamais. Tudo na terra o espantava. Não raro delirava, pois via imagens, formas, sons, ritmos que nunca encontrara em situação normal. Era, sem duvida, o seu estado morbido que creava esse mundo de sêres ilusorios.

Só Isadora poderia operar o milagre da cura. Por que não voltaria ela? por que o excelso espirito da bem amada não atendia ás solicitações do espirito dêle? Sentia necessidade de crer para não morrer. Se o seu raciocinio repudiava a esperança da reincarnação, êle domaria, submeteria o raciocinio a uma atitude neutra, que permitisse a imposição da idéa. Iniciou, com esse objetivo, um longo, paciente, inflexivel trabalho de auto-sugestão. Afinal, não era demais admitir a volta de Isadora. O depoimento de vultos mundiais da ciencia, constituia, sem duvida, um amparo para a fé que voltava a emocioná-lo. Não se tratava de meras divagações literarias, de fantasias pitorescas, historias graciosas. Eram fenomenos observados escrupulosamente, frutos de investigações esperimentais. Quantos casos não haveria igual ao dêle? Sem se apoiar em nenhum fato positivo, o certo é que tinha fé, mesmo porque a fé lhe era indispensavel como um elemento vital. Nutria-se dela quasi exclusivamente; e no dia em que ela faltasse, morreria de inanição.

Começou a frequentar a casa de Claudio, para lhe observar a mulher. Esta surgia-lhe aos olhos, admiravel, como se a maternidade lhe désse uma nova e impressionante magestade.

Gabriel a fixava com verdadeira adoração. E ela ia ser mãe de Isadora, ia restituir Isadora ao mundo e á vida. Daí por que êle se mostrava cheio de solicitude e zelos, procurando desviá-la, com advertencias e sugestões, de qualquer estravagancia que pudesse influir prejudicialmente sobre o seu estado. Dia a dia, crescia o sofrimento de Helena. A pobre moça começava a estorcer-se, assaltada pelas dôres que assignala-

vam a proximidade do parto. O marido multiplicava-se, cercando a mulher de proteção e conforto. Revelava um abatimento unico; trazia a alma anoitada por um pressentimento de tragedia, uma como antevisão de um desenlace fatal. E não conseguia mais dissimular os temores que o angustiavam. O parteiro já o chamara, prevenindo-o de que o organismo de Helena, enfraquecido, abalado, não se blindava com muitas forças de resistencia para o choque proximo. Foi aí que Claudio estabeleceu, para afastar da esposa o maior numero possivel de perigos: "Se houver imprescindivel necessidade de se sacrificar uma vida, que seja a da criança e nunca, em hipotese alguma, a da mãe!" Grande foi o abalo de Gabriel! Assistira á cena, ouviu o concerto do assassinio e quasi que rompe em soluços e protestos. Como distanciar Isadora dos ferros cirurgicos? As esperanças de que o parto se fizesse em condições normais, eram escassas. Êle desejaria mostrar a Claudio a monstruosidade do crime premeditado. Mas como? Em que termos e sob que titulo faria a advertencia? E nem podia dizer, ao menos: "A criança que vai nascer é Isadora, que se reincarna. E' Isadora, o meu amor, o meu idolo, alma suave de andorinha"...

Mas não queira perder a fé em Deus. Por que surgiriam complicações? Impôs ao seu espirito a confiança num desfecho feliz. Sim: Helena daria á luz, normalmente e não se faria precisa a infame operação. Embriagou-o, de novo, a esperança. Ainda lhe restavam anos sobre anos de ininterrupta gloria, ao lado de Isadora. Aguardaria, paciente, sorrindo, que ela crescesse, atravessasse as matarmofoses todas da idade e se fizesse mulher — mulher com a sabedoria das caricias de que jamais se esquece a epiderme. Na nova existencia, ela apareceria, sem duvida, modificada, com novas linhas, retoques. Sofreria as alterações, segundo a época, a educação, o meio onde se desenvolvesse. Todavia essas modificações seriam apenas superficiais, conservando o seu espirito a graça suave e a melodia celeste da vida anterior. Não temia êle que outro homem a atraísse. Havia entre os dois uma perfeita harmonia de carne e de espirito. Gabriel devaneava, alteando-se da arida realidade. Via gravuras coloridas do Japão e não desejava outra moldura para o seu amor. Talvez, um dia, chegasse a passear com Isadora, através daquelas infinitas via-lateas de crisantemos. Não admitia mais a possibilidade da morte da noiva.

Continuava frequentando a casa de Claudio. As dôres de Helena se tornavam cada vez mais insuportaveis. Assim, com as entranhas torturadas, ela se recolheu ao quarto, raras vezes saíndo.

Quanto a Gabriel, consumia-se na impaciencia. Ha pouco, a proximidade do instante decisivo o apavorava, lançando-o na mais tremenda das duvidas. Agora, certo de que o seu idolo nasceria sem grandes riscos, desejava que o momento culminante chegasse o mais depressa possivel. Até aí não o inquietara a hipotese de que a criança fosse... do sexo masculino. Tamanho logro, sarcasmo tão cruel seria impossivel.

Um detalhe o preocupou: como nomearia a bem amada? Sugerira, habilmente, aos pais, que dessem á menina o nome de Isadora. Mas esse nome não agradou, preferindo a mãe o de Gloria. No caso de ser a criança do sexo contrario, teria o nome de Paulo. Debalde Gabriel insistiu até á impertinencia, procurando mostrar que Isadora era muito mais lindo do que Gloria. Afinal, resignou-se. Continuaria chamando a noiva pelo nome com que a conhecera. Não a compreendia de outro modo. Na terra ou no além, na vida ou na morte seria Isadora, sempre Isadora!

* * *

Recebera, ha pouco, a noticia de que Helena se contorcia e gritava, ás vesperas de dar á luz. No primeiro momento, ficou imovel, a debater-se em interrogações, sem saber qual o caminho a seguir. A casa onde sofria aquela pobre mãe, espantava-o como uma casa de tragedia. Não era Helena que o comovia: era a criança sobre a qual pesavam ameaças espantosas. No drama que iria presenciar, só o impressionava um personagem: aquela doce e tragica inocente, ameaçada de morte. Como podia interessar-lhe Helena, se o seu idolo era, talvez, visado pelos ferros cirurgicos? Assim, hesitava, a alma sob uma verdadeira procela de pavores, o coração a saltar, no peito, como uma bola de fogo. Uma moça infeliz, gritando, soluçando, as entranhas em fogo — não era, certamente, um espetaculo para comunicar força e fé. A atitude indicada, portanto, era afastar-se o mais possivel daquêle quarto de morte. Saíu para a rua, no mais noturno dos estados de alma, sob um desalento sem nome. Foi quando o surpreendeu a tempestade. Parou, um minuto, para olhar as inquietações oceanicas. Fugiam as sombras ao latego dos ventos. Cansou-se, logo, daquêle panorama de assombro e de fogo. Reentrou em si mesmo, atraido para a assistencia da propria dôr. Sentia-se fatigado, entorpecido, com necessidade de repouso e silencio. O seu afan era sobrelevar-se da realidade, dormir, esquecer o amor e Isadora. Mas via-se irremediavelmente ligado á antiga noiva. E ela morrera, é certo; todavia, morta como estava, escravizava-o ainda, distanciando-o de outro amor e das mulheres vivas. A lembrança de Isadora, a obcessão de Isadora — eis o laço doloroso, pungente, desvairante que tornara para sempre inseparaveis os seus destinos:

Mas, era preciso ter fé; a fé o nutria, era o seu centro de gravidade, sem o qual rolaria no abismo. Por que o parto não se realizaria normalmente? Se êle só previa martirio e morte — era porque se achava num pavoroso estado morbido, incapaz de outras representações senão quadros de sangue, impotente para se libertar da preocupação da tragedia. Não haveria a minima complicação. Pouco a pouco, reflorescia a esperança. Sorriu, confiante na intervenção de Deus. Mais tarde, ao lado de Isadora, caminharia de novo, sob céus benignos, ao sol generoso do outono.

Convenceu-se de que os pesadelos que o assaltaram eram consequencias de uma simples depressão nervosa. Agora, porém, estava curado; a inteligencia não claudicava mais; raciocinava com clareza.

Pensou em dirigir-se, imediatamente, para a casa de Claudio, onde o esperaria, sem duvida, a noticia de que tudo correra com surpreendente facilidade. Mas, desistiu desse passo. Queria dar tempo a que o parto se realizasse integralmente, para gozar o ambiente estrelado de alegria. O minimo grito que ouvisse, embora sem significação alarmante, o afligiria mortalmente, provocando, talvez, a sua recaída nas agonias passadas. Sendo assim, esperou que as horas corressem. Passara a tormenta, o céu aparecia sem uma nuvem. Assistiu a exaltação da terra ferida por um raio de sol. Ninhos e cigarras comoviam as arvores.

Por fim, desceu o crepusculo. Já era tempo de voltar. A'quela hora tudo estaria resolvido, afastados os perigos. Então, uma febril impaciencia o agitou. Caminhou apressado, ofegando. Aos poucos, a angustia o sufocava, de novo. De momento em momento, a ansiedade crescia. Porque essa perturbação? Moderou o andar, procurou serenar-se, sorriu, quís distraír o espirito com as imagens do caminho. Reagiu poderosamente contra os temores insensatos. Graças a Deus, a tranquilidade voltava-lhe. Quando, afinal, chegou ao seu destino, estava absolutamente calmo, com solida confiança em Deus, certo de que a criança já repousava no berço, livre de riscos, encantadora e sadia. Subiu as escadas, sem pressa alguma. No primeiro andar reteve uma criada que passava e pediu-lhe informações. Disse a criada:

— A pobre mãe — coitada! — sofreu muito. Só o senhor vendo como gritava! Mas, está salva, graças a Deus, e dorme, agora, completamente bem.

— E a filha? perguntou êle, com uma vaga angustia.

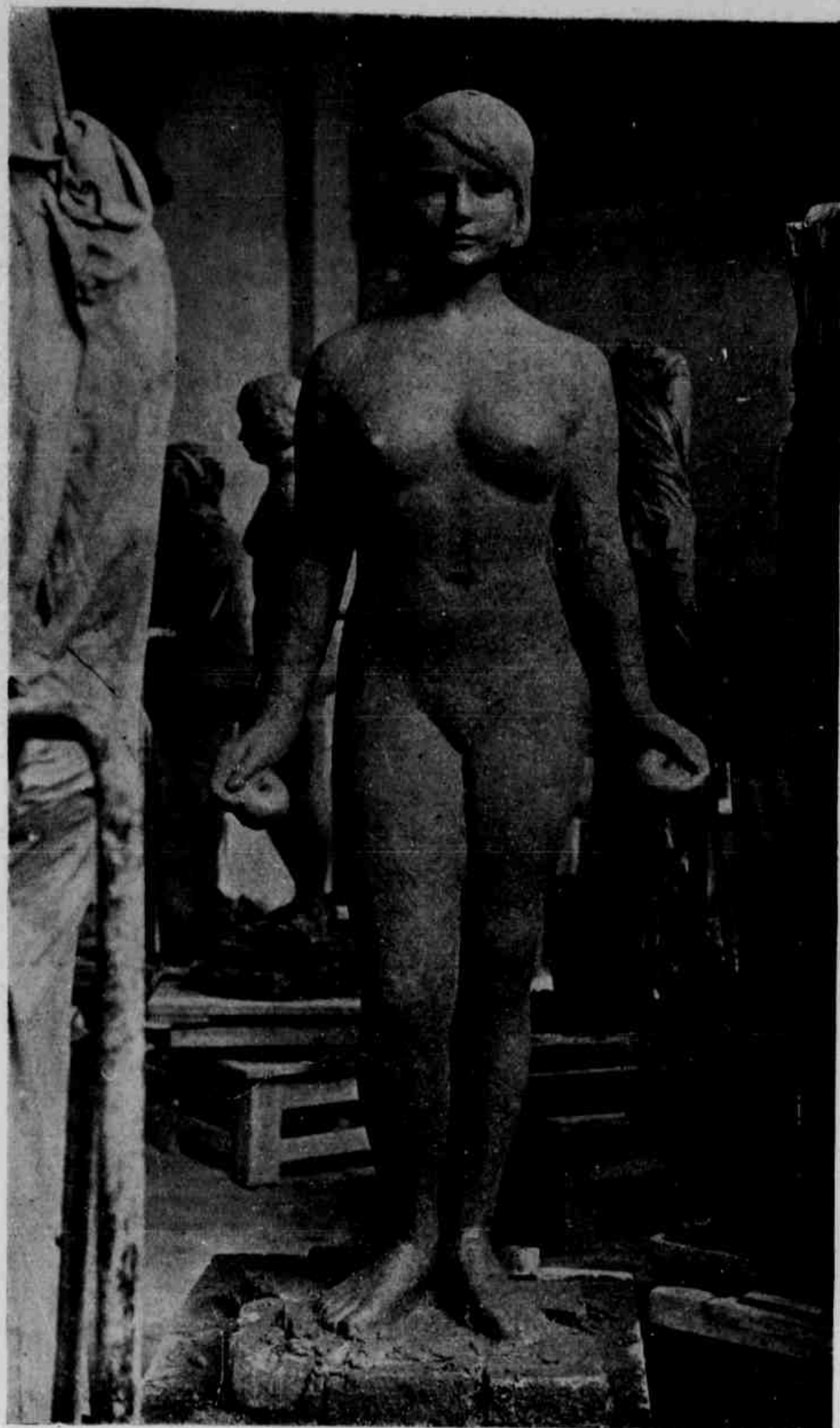
— A filha? Pois não sabe! Nasceu morta, a pobrezinha...

Ele mal compreendeu. Todavia pareceu-lhe ouvir, atrás de si, um riso estranho, a principio abafado e que foi gradativamente crescendo até se tornar em franca, estridente gargalhada. Era a gargalhada alucinante do destino, gozando o formidavel logro.

* * *

No dia seguinte, á hora do enterro, chegou uma corôa, em cuja fita se lia a seguinte legenda: "A' Isadora, o beijo de Gabriel". O engano era evidente. Pois se a pequenina morta se chamava Gloria!?...

Que Isadora seria aquela?

A corôa foi devolvida...

Eva 1930

Sua Alteza Real o Principe Siguard, da Suecia. Bronze exposto no Deutsches Museum, feito este ano.

O escriptor Hoffmann. Em baixo: retrato, em bronze. Trabalhos de 1930.

Um esculptor brasileiro

Chama-se Antonio Caringi. Vive na Europa ha tres annos. Esteve em Roma, esteve em Paris. Fixou-se em Munich. E' de Munich que nos manda estas photographias dos seus trabalhos mais novos. Antonio Caringi era auxiliar de consulado e com pequenos vencimentos ia vivendo, estudando, pondo em marmore e em bronze figuras vivas e imagens interiores. A Revolução extinguiu o cargo. Os pequenos vencimentos nunca mais appareceram. Mas, assim mesmo, com vontade, com enthusiasmo, o jovem artista continúa a produzir e, do pouco que obtem, faz o muito que deseja. Nos meios artisticos de Munich tem já o seu nome. Terá a sua fortuna depois.

Em São Paulo

O casal Warchavchik offereceu uma festa de despedida ao jornalista Jayme Adour da Camara que vae partir para a Europa a serviço da Agencia Brasileira.

Centro Mattogrossense

Dois aspectos do baile com que foi festejada a posse da nova directoria. Toda a colonia mattogrossense esteve presente.

Alvarus que faz bonecos e fez uma exposição de bonecos. Successo.

MODELOS

PARA

A

ESTAÇÃO

NÓVA

SAÍDA DE NOITE

PIJAMA

MODA

SAÍDA DE NOITE

de Elegancia

Tarde tão luminosa e tão doce de temperatura... Dá até preguiça saír de casa. Mas a cidade deve ficar regorgitante de meninas bonitas, de vestidos bonitos, de alegria, de muita alegria. Decido-me, então, a vêr o que me volteia pela idéa. Apronto-me e, burguesmente, tomo um bonde — aliás condução bem frequentada nêstes tempos de cambio anemico. Um pouco de mormaço, e lá nos vamos, a cochilar, á medida que o veículo se encaminha, sem grande pressa, e, de quando em vez nos mói os nervos com o ranger das rodas nas cruvas de trilhos secos. No Largo do Machado os meninos gritam as primeiras edições dos vespertinos. Entram passageiras perfumadas e elegantes. Entre elas, Clara Lafayette Stockler, jovem escritora que tanto se bateu pela vitória da Aliança Liberal, em companhia de Albertina Bertha, cujos trabalhos o Brasil intelectual conhece. Othon Paulino pula no ɔnde já em marcha, dá comigo e me sauda m tanto atrapalhado com a bengala, um maço e jornais e o charuto quasi desmanchando em inzas. Logo depois é o ministro José Americo quem se acomoda numa ponta de banco, e ɹá, como qualquer mortal, duzentos réis para os cofres da Light. E a gente se põe a pensar que a Revolução não é assim uma coisa tão ruim, pois que nos proporciona o flagrante da modestia numa das mais grandes capacidades literarias do Brasil atual. Gloria... rua do Passeio... Avenida. Othon Paulino some. Saltam os outros passageiros. O ministro tambem salta. A' beira da calçada pára um taxi. Déle se apéa Jayme Tavora, o elegante secretario do titular da Viação, que avista o seu ilustre chefe e o convida a seguirem juntos.

Ainda é cedo. Ha tempo para compras. Mais tarde principia o desfile chique, as moças que param aqui e ali, escolhendo um perfume, um par de luvas, uma flor, enquanto não chega a hora sagrada do chá ou do aperitivo. Nas vitrinas da "Leblon" os mais extravagantes e os mais modernos chapéus atráem todas as atenções. Lá dentro, de azul marinho e "canotier" branco, a encantadora Esmeralda escolhe para uma amiga de olhos claros e pestanudos um "tricorne" Havana. O espelho do lado oposto reflete a atriz Albertina Ferreira experimentando um chapéu "gris" guarnecido com um laço de fita de veludo, e que a embeleza devéras. Em direção á Colombo, a linda Didi Caillet, com um "tricorne" muito gracioso na sua cabeça arrumada em cachos. E ainda um "tricorne" elegante na cabeça de Aida Brito. Maria Leonarda de Almeida está radiosa de mocidade e de beleza num vestido branco e "canotier" alvo tambem. Com ela, Cecilia Rodrigues Lima, cujo bom gosto na arte de vestir nunca desfalece. Onde a rua é mais movimentada, perto da Colombo e em frente á Casa Machado, vai-vem de figuras conhecidas, e barretadas sem cessar: Peregrino Junior, cronista mundano e mordaz; Benjamim Costalat, romancista da atualidade; Horacio Cartier, escritor de prosa, de versos, e secretario do ministro do trabalho; o esteta Carlos Veiga Lima, o laureado poeta Olegario Mariano, o ilustre Felipe de Oliveira, o casal Alvaro Moreyra; a silhueta parisiense de Regina Maura, a graça risonha de Margarida Max; o poeta-jornalista Augusto de Lima, Humberto de Campos — pena das mais apreciadas; a formosa Maria Gama, Ernesta von Weber, escritora "racée"; a jovem e elegante Sylvia Ponce,

Nenê Baroukel - declamadora -; a "mignonne" Emilia Polo, a senhora Aurelianno Amaral, a bela Rosalina Coelho Lisboa Miller, Lulú Honold Rocha Miranda; Baptista Luzardo e Salgado Filho tambem passeam pela cidade e parecem distraídos das coisas da policia; Elesbão Bitancourt pergunta-me por Belmiro Braga. Não sei... Belmiro esqueceu-no no Rio... dos amigos... Faço a volta pela Ouvidor. No Castro Araujo as mais bonitas joias de fantasia e bolsas modernas; em "Elegancias", bonecas maravilhosas; "Eritis", apinhada de clientes; oiço da senhora Felipe Lage — recem chegada de Paris — que vai á Casa Dorét — em Alcindo Guanabara, quarteirão Serrador — para arranjo dos cabelos. Ilka Labarthe dá-me o prazer de pequena palestra, e me pede a opinião sobre mestres do ensino, em S. Paulo. Tenha paciencia, Ilka... Para outra vez. A tarde está encantadora e as questões didaticas são tao entadonhas... Ela sorri. Tambem sorri, num cumprimento, Anna Amelia Carneiro de Mendonça. Sorri, Maria José de Queiroz. E, mais adeante, é o sorriso aberto de Maria Eugenia Celso, a grande talentosa, que corresponde ao meu.

Ilustram esta cronica: Mary Costes — mulher do celebre aviador — num vestido de Christiane e chapéu de Louise Bourbon; Janine Paris, tambem numa "toilette" dos mesmos artistas da costura; um "ensemble" proprio para uma tarde no Jockey Club: crefe preto e bordado aberto, a branco, para a saia e chapéu, blusa e sombrinha de crepe branco bordado a preto; duas combinações de crepe de seda vegetal, rosada: uma, guarnecida de renda côr de barro, a outra com abertos em linha azul — (tecido de côr fixa — o que traz a etiqueta "Indranthren" — *corante que resiste a repetidas lavagens e ação do tempo);* Joan Crawford, num esquisito e elegante vestido de praia, imitando, pelo amarrado dos ombros, os trajes de banho; ainda Joan Crawford vestida para um "cocktail" — branco, cinto de verniz preto e verniz preto á volta da copa do chapéu de panamá-laque; alguns modelos de saia de golas, e três almofadas: a de n. 1, de forma retangulár, toda "festonée" e pontos de nó; a de n. 2, seda d'Algeria "gris" (seda vegetal, côr fixa — Indanthren), flores festonadas de linha dourada e folhas em pontos de haste, verde brilhante; a de n. 3 — forma oval — de linho e bordado Richelieu.

SORCIÈRE

De tudo um pouco

PARA NÃO ENVELHECER

"A diferença de regime entre o rosto e o resto do nosso corpo: Quasi sem parar, o nosso còrpo movimenta-se: andar, esporte, dansa, etc. Qualquer movimento é favoravel ao tecido muscular, e, mesmo no banho é o que tem maior agitação.

O rosto, entretanto, é mais exposto, não se mexe nunca senão para comer, sendo esta, aliás, a unica ginastica que pratica.

O homem e a mulher que praticam esportes envelhecem no rosto, e o corpo, aos 50 anos, conserva plena mocidade. Não temos, assim, o direito de deixar envelhecer o rosto por falta de atividade. E' necessario, pois, fazermos exercicios que compensem essa insuficiencia de movimentos.

A logica deve presidir a escolha desse exercicio para evitar cansaço, e obter satisfatorio efeito de eliminação de toxinas. As ginasticas agem sobre o desenvolvimento dos musculos. Um bom produto limpa e nutre a pele, coisa indispensavel antes de se deitar, porquanto a pele carregada de suor continúa a cansar e a dilatar-se."

São conceitos de A. Doret — rua Alcindo Guanabara, 5 — que fabrica otimos preparados para a pele, que é perfumista e cabeleireiro excelente.

SAPATOS E PÉS

Mulher nenhuma está bem vestida, se não estiver bem calçada.

Mas que é preciso para estar bem calçada?

Não basta um sapato bom ou um sapato caro.

Isso ajuda, mas não é tudo.

Não ha sapato que preste num pé feio.

E' pois, indispensavel o pé.

Cada um deve valorizar o outro, animá-lo, dar-lhe vida.

Portanto, sem um pé de primeira pouco se conseguirá.

E pé de tal qualidade não anda por aí a cada passo.

Um pé assim nem deve ser microcospica chinesice, nem uma aproximação do conhecido "quarenta e quatro, bico largo", mas de tamanho proporcional ao da sua dona, ainda que sempre delicado.

Não deve tambem ser baixo, acachapado, esparramado, mas bem arqueado e com algum relevo.

Pé largo é sempre desagradavel, mas isso não quer dizer que seja tão estreito que vá até prejudicar o fim a que se destina.

Tudo tem a sua medida.

Está-se a ver, então, que deve ser sêco (que não vem aqui como antonimo de humido, pois só da fórma se trata), sêco, mas não descarnado, ou, melhor, cheio quanto baste para lhe reforçar a beleza do talho, para tirar dêste o melhor efeito.

Portanto, nada esborrachado, mas bem armado — de modo a indicar elasticidade muscular e não flacidez.

Finalmente, contornado por doce curva graciosamente afinada para uma das extremidades.

Se assim deve ser o pé, cumpre que o sapato o realce, ajustando-se-lhe comoda e delicadamente, sem que esteja um a dansar dentro do outro, nem um a arrebentar o outro.

Por felicidade a mulher já vai dando grande importancia á beleza do seu pé, calçado ou não, mas os "pedicures" vêem-se tontos com certos pés.

S.

AGUA PARA BOCA ACIDA

Alcool de 90.°	1.000 gr.
Acido salicilico	5 gr.
Essencia de menta	10 gr.
Acido benzoico	5 gr.
Tint. de Benjoim	10 gr.
Tint. de sandalo	8 gr.

50 gotas para um copo dagua.

CALADIUM ESCULENTUM

Coisas de botanica. Faz parte do grupo dos "Caladium", cuja variedade é admiravel de coloridos. Planta de cultura relativamente facil, "caladium esculentum", vulgarmente conhecida por "orelhas de elefante", é de porte gracioso, prestando-se ao ornamento de "pelouses", ou ainda, isolada, no centro de canteiros de rasteira grama.

Na Escola de Medicina de Carlile (Pensylvania), ha "orelhas de elefante" de 1m,21 de comprimento por 90 centimetros de largo, em touceira de hastes que atingiram 8m,25 de alto por 3,65 de diametro.

GRANDE PREMIO DE ELEGANCIA

AUTOMOBILISTICA

Um exemplo a seguir aqui, entre as cariocas que possuem lindos carros e os guiam. O Bois de Boulogne foi palco da mais risonha tarde dos ultimos tempos com o concurso de automoveis a que concorreram cerca de quatrocentas moças, bonitas, elegantes. O juri, presidido por André de Fouquières e composto da princesa de Tour d'Auvergne, senhora Maurice Mirabaud, Martine Rénier, M. Léon Bailby, Paul-Louis Hervier, o visconde de Rohan, o duque de Maillé, Van Dogen, teve grande dificuldade em escolher a "vencedora". Afinal optou pela graça moça e a elegancia do carro de Jackie Monnier. Foram aplaudidissimas: Mary Glory — "fraiche comme une fleur des champs, — Mona Paiva — "souple dans sa robe blanche et coiffée de vert pâle" — Suzy Vernon — "délicieuse dans sa robe noire a guimpe plissée", — Mary Costes — "toute grave sous ses boucles blondes". Tambem: Pépa Bonafé, Diana, Fanny Clair, Jeanne Julia — miss Europe — Joséphine Baker etc.

ESPORTE-NADADORAS

Denise Dellye, 23 anos de idade, modista, guarda o titulo de campeã de "sauvetage" ha três anos, e nada, indiferentemente, **a la brasse**, o "crawl", "sur le dos", etc.

O novo livro que a Dra. Ernesta von Weber publicou, intitulado "Bergamini", tem tido o mesmo sucesso do "O Brasil que eu vi" e "Figuras da Revolução", êste, aliás, proximamente de volta e em segunda serie.

Brasileira pelo coração, Ernesta Weber é ainda dedicada aos problemas politicos da nossa terra, e consegue em torno da sua figurinha graciosa e bonita uma aureola de grande simpatia.

R E P O R T A G E M

Em cima: a sala que applaudiu a festa do Collegio Baptista: alumnos e suas familias.

A' esquerda: Francis de Croiset em visita á Associação Brasileira de Imprensa.

Na homenagem do Orfeão Portuguez ao seu fundador, maestro Adolfo Rosa.

Durante o baile que se realizou no Club de Regatas Guanabara, em começo de Agosto.

Na reunião do Gremio Paraense, quando falava o capitão de fragata Maris da Gama e Silva.

No Centro Alagoano quando foi commemorada a data anniversaria do Marechal Deodoro.

COLLEGIO SANTO IGNACIO

A festa do R. P. Reitor em 19 e 20 deste mez. Alumnos que tomaram parte na sessão dramatico-musical e nos jogos esportivos. D. Sebastião Leme, o R. P. Luiz Riou, padres professores, familias e alumnos na grande sala do Collegio.

Revelação do Segredo da Influencia Pessoal

Methodo simples que toda a gente póde empregar para desenvolver as forças do magnetismo pessoal, a memoria, a concentração e a força de vontade, e para corrigir os habitos perniciosos por meio da maravilhosa sciencia da Suggestão. Livro de 80 paginas descrevendo detalhadamente este methodo unico, bem como um estudo do psychoanalytico do caracter, mandados GRATUITAMENTE a quem escrever immediatamente.

"A maravilhosa força da Influencia Pessoal, do Magnetismo, da Fascinação, do Controle do Espirito, denominem-na como quizerem, póde ser adquirida com segurança por qualquer pessoa, por poucos que sejam os seus attractivos pessoaes ou por pequeno que tenha sido o seu successo na vida", diz o Sr. Elmer E. Knowles, autor do livro intitulado, *"A Chave do Desenvolvimento das Forças Interiores"*. Este livro revela factos tão numerosos como extraordinarios das praticas dos Yogis da India, e expõe um systema unico no seu genero para o desenvolvimento do Magnetismo Pessoal, das Forças Hypnoticas e Telepathicas, da Memoria, da Concentração, da Força de Vontade e para a correcção dos habitos por meio da maravilhosa sciencia da Suggestão.

Sr. Martin Goldhardt

O Sr. Martin Goldhardt escreve: "O successo que obtive com o estudo do Systema Knowles leva-me a crêr que este methodo contribue mais do que qualquer outro para o progresso do individuo". Este livro espalhado gratuitamente e em larga escala, é rico em reproducções photographicas, demostrando como estas forças invisiveis são utilisadas em todo o mundo, e como milhares de pessoas desenvolveram certas faculdades cu. posse estavam longe de suppor. A dis... buição gratuita de 10.000 exemplares foi confiada a uma grande Instituição de Bruxellas e um exemplar será remettido gratuitamente a quem fizer o respectivo pedido.

Além da distribuição graciosa do livro, será igualmente enviado a toda a gente que escrever immed atamente, um estudo do seu caracter. Este estudo preparado pelo Prof. Knowles contará 400 a 500 palavras. Se deseja pois receber um exemplar do livro do Prof. Knowles e o estudo do seu caracter, copie simplesmente com a sua propria mão as seguintes linhas:

"Quero o poder do espirito,
A força e o poder no meu olhar,
Queira ler o meu caracter
E mandar-me o seu livro".

Escreva muito legivelmente o seu nome e endereço completo (indicando Senhor ou Senhora, e dirija a sua carta á PSYCHOLOGY FOUNDATION, S. A. Distribuição gratuita (Dept. **6068**), No. 18, Rua de Londres, Bruxellas, Belgica. Se quizer, póde juntar á sua carta 1$500 em sellos do correio do seu paiz, para a despeza com a franquia, etc. Preste attenção a que a sua carta venha com o sello sufficiente. A franquia para a Belgica é 400 Réis.

O ENCERRAMENTO DO
Concurso de Contos do PARA TODOS...

Encerra-se, hoje, definitivamente, o prazo para recebimento dos originaes concurrentes ao Concurso de Contos do "Para todos...". A relação geral de todos esses trabalhos será publicada proximamente, assim como os nomes das commissões julgadoras, de accordo com as condições do Concurso.

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325 — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) Broch. .... .16$000

A mesma obra (Encadernada) .... 20$000

Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Prof. da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Broch. 35$000

A mesma obra (Encadernada) .... 40$000

Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$000 enc. .... 30$000

Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.), Broch. 25$000, enc. .... 30$000

Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc. 35$000

Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º vol. Broch. 25$000, enc. .. 30$000

Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. 25$000

Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$000, enc. 30$000

Amoroso Costa — *Idéas Fundamentaes da Mathematica*. Broch. 16$000, enc. .... 20$000

Otto Rothe — *Chimica Organica* — 1º Vol. tomo 1º, 20$000, enc. .... 25$000

F. Moura Campos — *Manual Pratico de Physiologia*, Broch. 20$000, enc. .... 25$000

P. Miranda — *Tratado dos Testamentos*, 1º Vol. Broch. 25$000, enc. 30$000, 2º Vol. Broch. 25$000, enc. .... 30$000

C. Pinto — *Parasitologia*, 1º Vol. Broch. 30$000, enc. 35$000, 2º Vol. Broch. 30$000, enc. .... 35$000

EDIÇÕES A' VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) Broch. .... 5$000

Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira, Broch. .... 2$000

Cocaina, novella de Alvaro Moreyra, Broch. 4$000

Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broc. 5$000

Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Brch. 5$000

Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, Broch. .... 5$000

Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya, Broch. .... 5$000

Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu, Broch. .... 3$000

Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva, Broch. .... 2$500

Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000

Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) Broch. .... 18$000

Promptuario do imposto de consumo de 1925, de Vicente Piragibe, Broch. .... 6$000

Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) 5$000

Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.), Broch. .... 4$000

Humorismos innocentes, de Areimor, Broch. 5$000

Toda a America, versos de Ronald de Carvalho, Broch. .... 8$000

Indice dos Impostos para 1926, de Vicente Piragibe, Broch. .... 10$000

Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, Broch. 10$000

Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição augmentada, enc. .... 20$000

Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.) .... 10$000

Theatro do "O Tico-Tico" — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000

O orçamento — por Agenor de Roure, Broch. .. 18$000

Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho, Broch. 18$000

Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso, Broch. .... 5$000

Circo, de Alvaro Moreyra, Broch. .... 6$000

Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno 10$000

Almas que soffrem. E. Bastos, Broch. .... 6$000

A Boneca vestida de arlequim. A. Moreyra, Broch. 6$000

Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500

Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes, Broch. 16$000, enc. .... 20$000

Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000

Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição, Broch. 16$000, enc. .... 20$000

Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo ....

Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc. .... 12$000

Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .... 10$000

Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, Broch. .... 7$000

Candido Borges Castello Branco (Cel.), *Vocabulario Militar* (Cart.) .... 2$000

Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.) .... 4$000

Problemas praticos de Physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 2º. Broch. 2$500

Problemas praticos de physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º. Broch. 2$500

Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000

Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva (Cart.) 5$000

Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra. Brochura .... 1$500

Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), Broch. .... 8$000

Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 3ª edição, Broc. 25$000, enc. 30$000

Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré Broch. .... 6$000

Miranda Valverde — *Evoluções da Escripta Mercantil* .... 15$000

Moraes — *Sã Maternidade* .... 10$000

Celso Vieira — *Anchieta* .... 16$000

Wanderley — *Album Infantil* .... 6$000

Anesi — *Physiologia Cellular* .... 8$000

Alvaro Moreyra — *Adão e Eva* .... 8$000

A. Magne — *Selecta Latina*, Broch. 12$000, enc. 15$000

Renato Kehl — *Livro do chefe de Familia*, enc. 25$000

Heitor Pereira, *Anthologia de Autores Brasileiros* 10$000

Problemas praticos de Physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch. 3$000

DECARIAS E DECORAÇÕES EM GERAL

CASA NUNES

MARCA

65 · RUA DA CARIOCA